

TCC2



HABITAÇÃO

ESTUDANTIL

Ana Beatriz Carvalho Soares

Frederico Rabelo

06/12/2023

TCC 2

sumário

01

INTRODUÇÃO

- 1.1. APRESENTAÇÃO
- 1.2. TEMÁTICA E TEMA
- 1.3. JUSTIFICATIVA

02

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

- 2.1. HISTÓRICO DAS HABITAÇÕES ESTUDANTIS
- 2.2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DAS HABITAÇÕES ESTUDANTIS NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
- 2.3. TIPOS DE HABITAÇÕES ESTUDANTIS
- 2.4. POLÍTICAS PÚBLICAS
- 2.5. NORMAS TÉCNICAS
- 2.6. HABITAÇÕES ESTUDANTIS NO BRASIL
- 2.7. HABITAÇÕES ESTUDANTIS EM GOIÁS

03

CARACTERIZAÇÃO DO USUÁRIO

- 3.1. O PERFIL DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO
- 3.2. A DEMANDA

04

ESTUDOS DE CASO

- 4.1. MORADIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE DE CHICAGO
- 4.2. MORADIA ESTUDANTIL / C.F. MØLLER
- 4.3. MORADIA ESTUDANTIL DA UNIFESP OSASCO

05

O LOCAL

- 5.1. ESCOLHA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO
- 5.2. CRITÉRIOS DE ESCOLHA

06

DIRETRIZES CONCEITUAIS

07

O PROJETO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

introdução

- 1.1. APRESENTAÇÃO
- 1.2. TEMÁTICA
- 1.3. JUSTIFICATIVA

Apresentação

O desenvolvimento desta pesquisa inicia-se com a necessidade de avaliar e compreender os espaços destinados às moradias estudantis para posterior elaboração de um edifício de determinada tipologia, visto sua importância no contexto acadêmico.

Segundo dados do Censo da Educação Superior, fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2021 houve 8,9 milhões de alunos matriculados em cursos de graduação e sequencial no Brasil, sendo a participação da rede privada de 76,9% e 23,1% da rede pública. Em relação aos últimos dez anos, o número de matrículas cresceu 32,8%.

Este crescimento constante de números de matrículas em cursos de graduação deve-se sobretudo ao crescimento e expansão exponencial de faculdades por todo cenário nacional. Nesse contexto, diversas faculdades particulares passaram a disponibilizar bolsas de estudos possibilitando assim o aumento da oferta de matrículas. Essas bolsas são realizadas pelas próprias universidades ou do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), juntamente com outros programas federais como o Programa Universidade Para Todos (PROUNI), Sistema de Seleção Unificada (SISU) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES).

A partir desse cenário positivo acadêmico, anualmente diversos novos estudantes motivados por estudar nas atrativas capitais se deslocam de suas cidades natais em busca de melhores condições de vida, estudos e oportunidades profissionais. Devido a essa migração estudantil nas grandes cidades, surge a demanda por abrigar essa população que tem como desafio encontrar um local adequado para morar durante seus anos de estudo.

Para atender esta demanda, observou-se a necessidade deste espaço de moradias estudantis voltado aos alunos da Pontifícia Católica de Goiás (PUC-GO) de forma a abrigar este usuário.

Este trabalho acadêmico tem como objetivo estabelecer reflexões acerca das necessidades das condições de moradia de estudantes, com ênfase a estudantes de ensino superior que se migram de cidade para cursar a faculdade. Após o desenvolvimento da parte teórica, a acadêmica elaborará uma proposta de habitação estudantil de forma a colocar em prática todos os dados teóricos analisados. A proposta deste trabalho é a de compreender todas as necessidades de adequações das moradias estudantis para o público-alvo e a de projetar um espaço deste, destinados aos acadêmicos de forma a beneficiar o aluno e evitar grandes deslocamentos diários destes até a universidade.

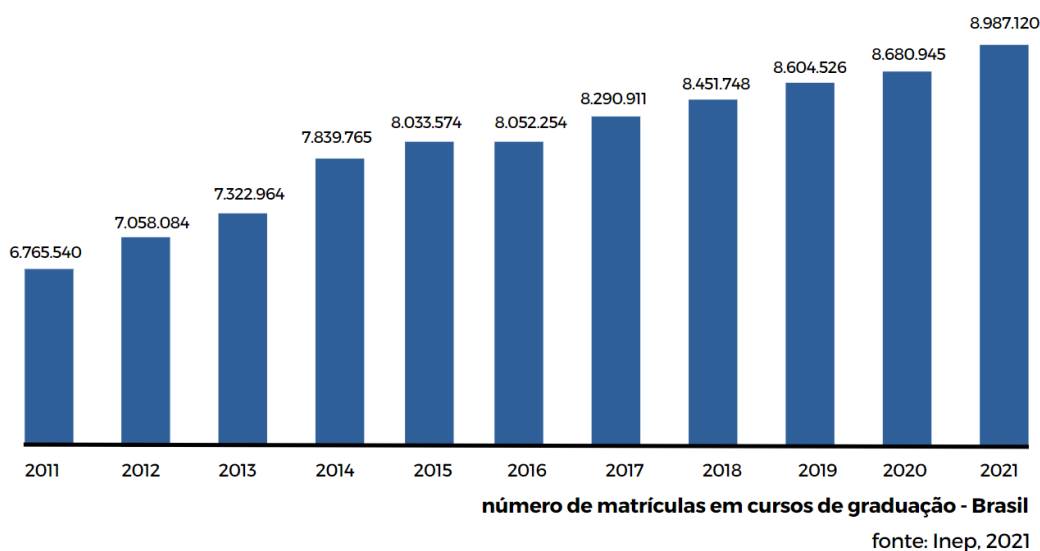


Gráfico 1 - Número de matrículas em cursos de graduação - Brasil 2011-2021

Fonte: Inep, 2021

Temática

A temática deste trabalho volta-se a habitação, tendo em vista o pressuposto de que o direito à moradia é um princípio básico assegurados internacionalmente e pela própria Constituição brasileira. A habitação compreende-se como um local seguro capaz de oferecer a base da estabilidade e segurança para uma pessoa ou família.

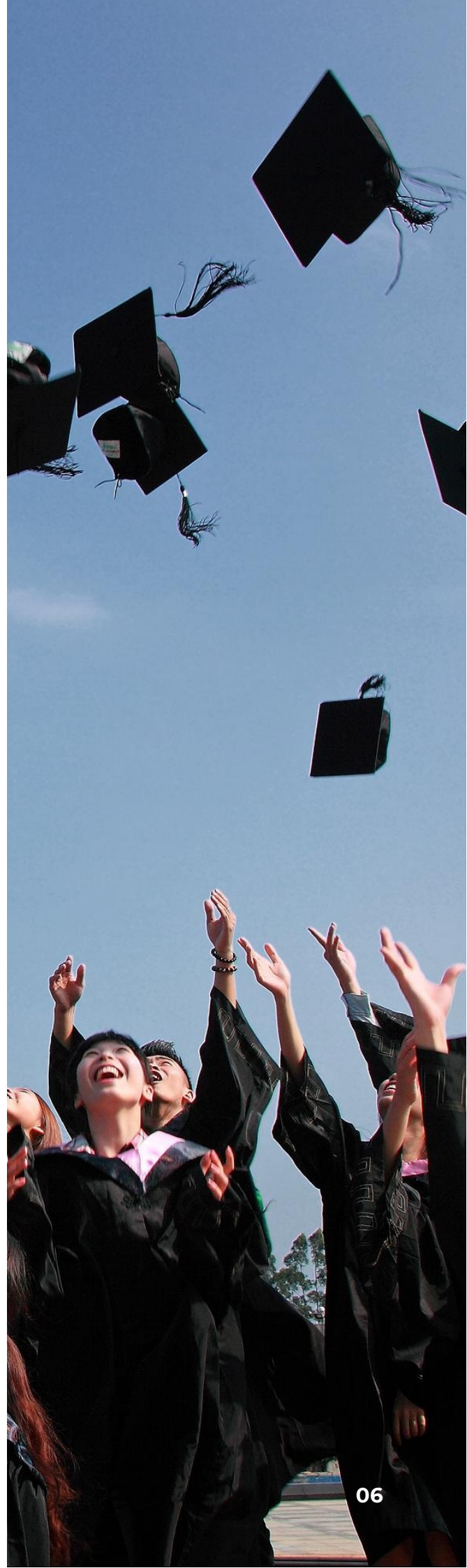
A moradia ou habitação providencia abrigo, a temática do trabalho se encaixa neste cenário visto que funciona como uma possibilidade de proteção e acolhimento para estudantes mesmo que temporária.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo promover a discussão a respeito do contexto e necessidades destes estudantes de forma a permitir que esse usuário tenha um abrigo adequado. Desta forma, nota-se que a arquitetura é um instrumento fundamental para oferecer este apoio que este indivíduo necessita durante a vida acadêmica.

Tema

O tema determinado é uma Habitação Estudantil, voltada a atender estudantes da PUC-GO que se mudaram para Goiânia – Goiás para dedicar-se aos estudos. Os motivos da mudança são diversos: a procura por um curso específico desejado em uma instituição específica, a possibilidade de morar em uma nova cidade, a inexistência de instituições na cidade natal, entre diversos outros. Apesar de tantos motivos, surge o mesmo desafio de procurar um local para morar durante o período de graduação.

A Habitação Estudantil trata-se de um espaço destinado exclusivamente à moradia de estudantes que saem das casas dos pais majoritariamente em outra cidade para se dedicarem à vida acadêmica. Com a finalidade de oferecer a oportunidade de uma menor locomoção até a faculdade e uma maior praticidade, segurança e suporte ao estudante, as habitações estudantis ganham espaço no contexto estudantil.



Justificativa

Devido ao cenário de constante aumento do número de vagas nas universidades nacionais e a concentração delas nas grandes capitais, há consequentemente o fluxo migratório de alunos pelo país. Tendo em vista o crescimento deste fluxo, há uma grande necessidade de um espaço que vise acolher este acadêmico.

De acordo com a Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (SEMESP) do Ministério da Educação, em 2019 houve um total de 133.186 alunos matriculados em rede privada e 67.226 em rede pública, totalizando 200.412 acadêmicos. Além disso, mais de 11,7 mil bolsas em universidades privadas de Goiás foram ofertadas pelo Programa Universidade para Todos (PROUNI) no primeiro semestre de 2023.

Neste contexto, as moradias estudantis surgem como uma opção viável para os estudantes que se deslocam de outras cidades ou estados. Muitos destes alunos atraídos por instituições de ensino superior em cidades maiores distantes da cidade de origem, para evitar longos trajetos todos os dias ou pagar valores altos de aluguéis próximos da universidade, optam por morarem em habitações estudantis que são espaços adaptados e planejados para os atenderem da melhor maneira e de alguma forma subsidiados pelo próprio instituto. Apesar desta necessidade de habitações voltadas a atender o acadêmico, nota-se grande busca, porém a ausência de espaços físicos que correspondam às necessidades estudantis e sociais destes alunos por meio de espaços específicos que estimulem os pilares de: habitação, estudos e comunidade.

A habitação acadêmica destina-se a moradia provisória de estudantes que estejam em processo de dedicação à vida estudantil. Tendo em vista que o estudante seja o foco da educação, destaca-se que há diversas experiências fundamentais na vida acadêmica. Para Bowen (1996, p.9), a importância de educar vai além do ambiente acadêmico, expandindo-se para:

[...] todas aquelas influências que envolvem os estudantes, provenientes da associação com os colegas e professores, incluindo as variadas experiências da vida acadêmica. Como já observamos, as instituições de ensino superior podem ser vistas como ambientes que exercem influência de muitas formas e não apenas como programas acadêmicos com objetivos unicamente intelectuais.

Portanto, para o autor, a importância da vida acadêmica vai além da função educativa e por sua vez engloba a vida extracurricular, a comunidade acadêmica e todas estas experiências que o ambiente acadêmico pode proporcionar ao estudante.

Tendo em vista que a habitação estudantil expressa forte influência no estudante, pois não apenas permite uma maior integração deste com o meio acadêmico, como também influencia o aluno de outra cidade a não desistir da busca pelo conhecimento em frente as dificuldades impostas.

Constata-se em Goiânia a falta de oferta de vagas para esses estudantes que se enquadram neste cenário. Apesar da grande demanda anual de estudantes que se deslocam para a capital para cursar mais precisamente na PUC-GO, há não somente uma baixa oferta como a falta de um local adequado para a moradia destes estudantes de forma a atender suas necessidades de: acessibilidade, segurança, praticidade e condição econômica.

A finalidade deste trabalho é de proporcionar este espaço capaz de atender a função de moradia e que atinja por sua vez o âmbito social de forma a incentivar o estudante a se dedicar aos estudos e à integração com a comunidade acolhendo assim os parâmetros e necessidades impostas para este determinado espaço arquitetônico.

fundamentação teórica

- 2.1. HISTÓRICO DAS HABITAÇÕES ESTUDANTIS
- 2.2. CONCEITUALIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DAS HABITAÇÕES ESTUDANTIS NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
- 2.3. TIPOS DE HABITAÇÕES ESTUDANTIS
- 2.4. POLÍTICAS PÚBLICAS
- 2.5. NORMAS TÉCNICAS
- 2.6. HABITAÇÕES ESTUDANTIS NO BRASIL
- 2.7. HABITAÇÕES ESTUDANTIS EM GOIÁS

Histórico das Habitações Estudantis

Como define a Secretaria Nacional de Casas de Estudantes (2011), por moradia estudantil compreende-se “todo o espaço destinado à moradia de estudantes”, essa definição possibilita uma abrangência muito grande em relação às diversas variações de serviços.

Cada país e instituição tem sua própria cultura e métodos para lidar com a relação entre estudante universitário e habitação. Surge assim a ideia de espaços ligados ou mantidos por uma instituição de ensino que se possibilita o auxílio na formação de pessoas que deixam seu local de origem para estudar (SOUSA, 2009).

Segundo o autor Le Goff (apud SOUZA, 2005, p. 10), desde o surgimento das universidades, na Europa do século XIII durante a Idade Média, os estudantes deixavam suas cidades para estudar e habitar espaços provisórios. Nesse cenário, instituições de ensino se consolidam, em especial Paris e Bolonha, ainda no século XIV, se consagram como os maiores focos intelectuais do Ocidente. No entanto, os acadêmicos de classes sociais mais baixas enfrentavam dificuldades para se manter no local onde a universidade se encontrava. Com o objetivo de solucionar esta questão dos alunos, surgem as moradias coletivas que passam a ser fundamentais no papel social na vida universitária (LE GOFF, 1989 apud SOUSA, 2005). Para o contexto das moradias estudantis, a Universidade de Bolonha, considerada por alguns autores como a mais antiga do mundo, se torna a primeira a organizar bolsas para estudantes e espaços voltados a estes acadêmicos.

Colégios com lugares de residência para estudantes existiram em Bolonha desde muito cedo, mas só no século XIV é que possuíram alguma organização; o humilde domus, como era conhecido, foi a princípio reservado exclusivamente para estudantes pobres, não residentes em Bolonha. [...] Cada escolar deveria receber 24 libras bolonhesas anuais, pelo espaço de cinco anos, (LOUREIRO, 1986, p. 45).

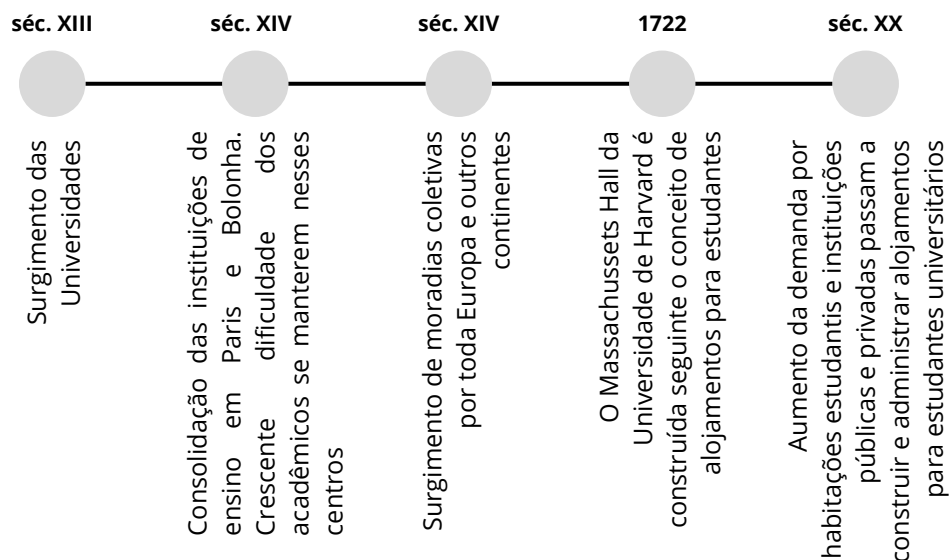
Apesar do surgimento destes espaços, a oferta de vagas era reduzida e poucas universidades ofereciam esse tipo de serviço. Por muitos séculos, a formação acadêmica permaneceria um privilégio para camadas superiores da sociedade. Apenas na França do século XIX, inicia-se uma nova relação de maior proximidade entre ensino superior na Europa e Estado. Por meio dessa nova realidade, as ideologias de governo eram transmitidas pelas escolas que estavam agora sob o comando estatal (SILVA, 2007, p. 102). Após a Revolução Francesa, Napoleão Bonaparte incentivou a educação gratuita e o apoio estatal aos estudantes, tornando-se um norte para outras instituições públicas internacionais.

Nasce um novo conceito: a busca do ensino acessível e de qualidade a todos os cidadãos, juntamente com o apoio estatal aos estudantes.

Ainda no período de consolidação do ensino superior, não existiam espaços voltados a atender os acadêmicos pois os alojamentos não eram projetados com essa finalidade específica. Os estudantes que migravam de vários outros lugares passaram a se agrupar em alojamentos de baixo custo que eram ofertados pela população, tendo em vista que estes estudantes por sua vez eram em sua maioria pequenos burgueses e não nobres (SAYEGH, 2009).

Em Portugal a Universidade de Coimbra, ainda na Idade Média, se torna fundamental na origem das edificações voltadas para as moradias universitárias, por meio das repúblicas estudantis (FARIAS, 2015). Desde a fundação da instituição houve a preocupação de proporcionar um alojamento aos estudantes e mestres vindos de outros locais (RIBEIRO, 2008). Nesse contexto, o Rei D. Dinis declarou a construção de habitações voltadas para atender estudantes a preços justos. A construção destes alojamentos possibilitou a criação de comunidades, permitindo a troca de conhecimentos e a formação de laços entre os membros (RIBEIRO, 2008).

Nos séculos seguintes, juntamente com a expansão das universidades da Europa e em outros continentes, surge novos alojamentos e diferentes tipologias de moradias destinadas a acadêmicos. Segundo o autor Sayegh (2009), nos países britânicos começam a surgir os halls e colleges, dispondo de grandes alas com dormitórios. Nos Estados Unidos por sua vez, esse modelo ganhou força (SMITH 1994, apud GARRIDO, 2012). Em 1722, o Massachussets Hall da Universidade de Harvard é construído seguindo esses conceitos. No século XX, com o aumento da demanda por habitações estudantis, instituições públicas e privadas passam a construir e administrar alojamentos para estudantes universitários.



Caracterização das Habitações Estudantis

Entre os principais objetivos das habitações estudantis, observa-se o suprimento das necessidades fisiológicas e o incentivo ao desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes, servindo assim como um complemento do ambiente universitário. Para contribuir positivamente com a vida dos estudantes, as moradias estudantis devem, de acordo com Garrido (2012), seguir uma série de características para não impactar negativamente a vida do acadêmico.

Desta forma, para que esse espaço seja capaz de incentivar a socialização e promover um ambiente mais propício ao estudo, uma série de fatores devem ser levados em consideração ao projetar de forma a garantir a criação de ambientes confortáveis para os alunos desempenharem as atividades necessárias.

Segundo o autor Pride (2017) há quatro tipologias de habitações estudantis, sendo elas: dormitórios individuais, bloco pequeno sem elevador, bloco linear com corredor e edifícios de suítes.

Com destaque, os dormitórios individuais são espaços destinados a abrigar uma única pessoa e há geralmente uma suíte ou banheiro compartilhado. Enquanto os dormitórios com banheiro compartilhados têm uma área mínima de 10m², as suítes possuem no mínimo 13m². Ao incluir uma cozinha, recomenda-se 18m², enquanto se o dormitório individual for compartilhado por duas pessoas, recomenda-se 20m². Para atender os estudantes, os dormitórios oferecem iluminação natural, ventilação e isolamento acústico para impedir que ruídos de outros quartos perturbem os estudos dos alunos. O layout dos dormitórios deve ser projetado de forma a garantir a funcionalidade.

Os blocos pequenos sem elevador por sua vez são edifícios divididos em torres e projetados apenas com escadas para reduzir o custo. Nessa modalidade há uma quantidade específica de dormitórios por pavimento e conta geralmente com uma cozinha próxima às escadas. Essa tipologia permite que os cadeirantes se limitem ao térreo.

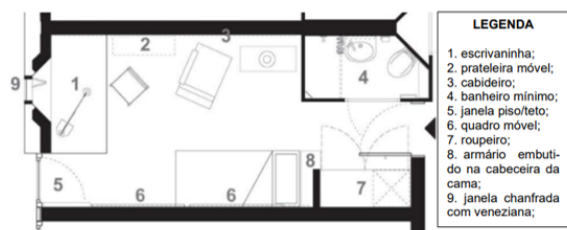


Figura 1 – Dormitório do tipo suíte, St. *Hugh's College*, Oxford, Inglaterra.

Fonte: Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto (2017, p. 294), adaptado.

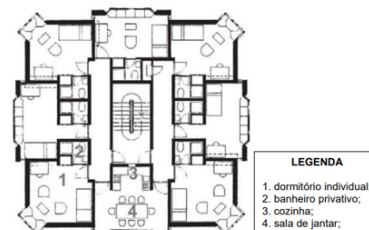


Figura 2 – Tipologia do bloco pequeno sem elevador. *Lowett Walk Balliol College*, Oxford, Inglaterra.

Fonte: Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto (2017, p. 290), adaptado.

A tipologia de bloco linear com corredor tem uma disposição com os dormitórios voltados a um longo corredor. Esse modelo de habitação estudantil possibilita a criação de um grupo social maior e facilita o acesso para pessoas com dificuldade de locomoção visto a presença de elevadores.

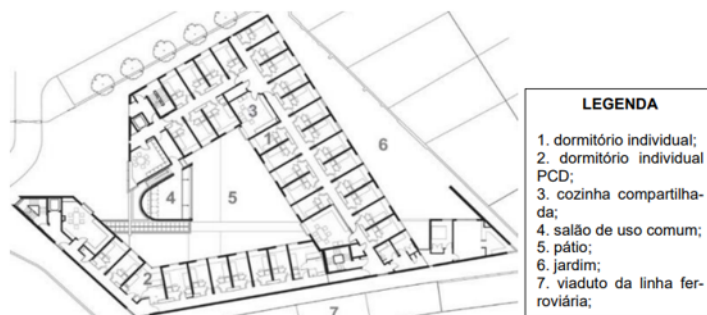


Figura 3 – Tipologia do bloco linear com corredor. *Friendship House*. Londres, Inglaterra.

Fonte: Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto (2017, p. 392), adaptado.

Por fim, seguindo a tipologias das habitações estudantis definida pela autora, tem-se os edifícios de suítes. Essa tipologia caracteriza-se pela presença de dormitórios individuais agrupados em apartamentos independentes que dividem as áreas comuns.



Figura 4 – Tipologia do edifício de suítes com 4 dormitórios. *Nido Spitalfields*. Londres, Inglaterra.

Fonte: Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto (2017, p. 393), adaptado.

Os resultados indicam que as habitações estudantis geralmente possuem algumas características comuns, como localização próxima à instituição de ensino, comodidades e serviços básicos para as residências e preços acessíveis.

Quanto a localização, as habitações estudantis são usualmente encontradas dentro ou próximas das instituições de ensino com o objetivo de diminuir o tempo de locomoção do estudante até a universidade e consequentemente reduzindo os gastos com transporte. Quanto aos serviços básicos, esses edifícios contam com comodidades básicas para atender os residentes e garantir seu conforto. Entre esses serviços cabe-se citar: quartos mobiliados, banheiros geralmente compartilhados, cozinha, salas de estudo, refeitórios, área de lazer, entre outros.

Por fim, outra característica marcante das habitações estudantis são os preços acessíveis. Visto a condição de estudante com baixa renda, as taxas cobradas pela moradia nessas habitações são usualmente projetadas para serem acessíveis.

Portanto, é importante considerar questões relacionadas às condições habitacionais, as características e tipologias das moradias, custo, qualidade, localização, serviços prestados, entre outros fatores.

Contextualização da importância das Habitações Estudantis na formação do estudante da educação superior

Nas últimas décadas, com o crescimento exponencial de universidades no cenário nacional, medidas de assistência estudantil têm sido colocadas em práticas, visto que diversos alunos dependem delas para sua permanência nas instituições de ensino e conclusão do curso. Dentre estas medidas cabe ressaltar: serviços de apoio para alimentação, assistência médico-odontológica, apoio psicossocial e a oferta de moradias estudantis.

Segundo Neves, Raizer e Fanchinetto (2007, p. 147), uma parcela significativa da população acadêmica encontra dificuldades para arcar com os custos de sua formação, contribuindo para o crescimento da evasão. Enquanto isso, observa-se que as medidas adotadas pelas (Instituições Ensino Superior) (IES) públicas vem se mostrando insuficientes ao analisar as reais necessidades do público estudantil e a importância da educação superior.

A educação superior ganhou novas dimensões neste mundo de comunicações e interdependências globais, pois, é o principal espaço público de produção de conhecimento e de formação. Isto é defendido tanto por aqueles que entendem o conhecimento e a formação como elementos fundamentais de inclusão social e da emancipação humana, em geral, criando melhores condições de vida para todos, como por quem os entende como valores centrais de competitividade e sucesso individual no mundo dos negócios e do trabalho (Ibidem, p. 33).

Diversos estudiosos americanos se dedicaram a uma pesquisa a respeito da maneira que a educação superior afeta o estudante. Pascarella e Terenzini (1991), publicaram a síntese *How college affects student: findings and insights from twenty years of research* (Como a universidade afeta o estudante: descobertas e achados de 20 anos de pesquisa) contribuindo para a pesquisa de como os estudantes mudavam durante a universidade e qual o impacto estas mudanças implicavam além dos aspectos cognitivos. Por meio da pesquisa, Pascarella e Terenzini (1991) chamaram atenção para os dados que comprovam que a presença de fatores ambientais incentivava a persistência dos estudantes e sua dedicação educacional. A partir desta pesquisa houve o destaque para o fato de que a universidade possui não somente papel de formadora de profissionais, mas como de formadora de indivíduos.

O estudo mostra que as experiências extraclasse possuem mais capacidade de influência sobre o desenvolvimento acadêmico e intelectual dos alunos do que o corpo docente percebe. Desta forma, as pesquisas foram fundamentais para constatar que as atividades que incentivam o envolvimento de alunos entre si são geradoras de desenvolvimento interpessoal, cognitivo e de conhecimentos acadêmicos. Neste contexto, é possível afirmar que a habitação estudantil surge como uma experiência estudantil capaz de enriquecer profundamente o acadêmico por meio de três conceitos principais: habitar, estudar e socializar.

Nos Estados Unidos, país onde há um maior contexto de habitações estudantis, encontra-se medidas capazes de enriquecer a experiência acadêmica. Entre essas medidas cabe-se citar: adequação na arquitetura e organização de mobiliário com o propósito de criar condições favoráveis à socialização e à dedicação aos estudos (Devlin, Donovan, Nicolov, Nold & Zandan, 2008). Após todos esses investimentos, estudos apontam que os arranjos populacionais que se formam nesses ambientes são responsáveis por trazerem implicações aos moradores quais sejam: um maior rendimento acadêmico (Yeung, 2009), um menor índice de evasão das universidades, uma maior persistência no ensino superior (Jacobs & Archie, 2008; Pascarella et al., 1994; Yeung, 2009), uma maior adaptação geral e social (Inkelas, Daver, Vogt & Leonard, 2007), um maior senso de comunidade (Devlin et al., 2008; Jacobs, & Archie, 2008), desenvolvimento cognitivo geral (Pascarella, & Terenzini, 1991, 2005) e maior interação dos alunos entre si (Pascarella et al., 1994). Compreende-se assim que os ganhos para o acadêmico morador de uma habitação estudantil contemplam em mudanças de nível pessoal, social e acadêmico.

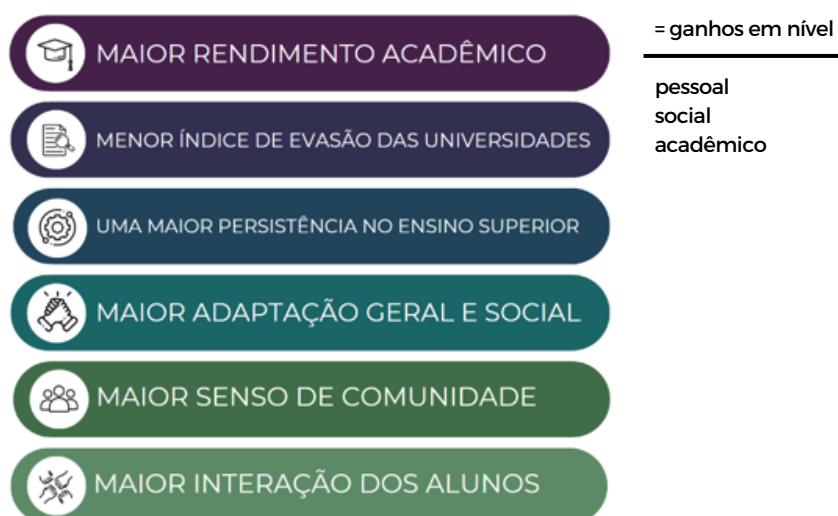


Figura 5 – Ganhos do morador de uma Habitação Estudantil

Fonte: Autora

1)Nível pessoal: mudanças relacionadas aos processos pessoais, emocionais, cognitivos e práticos.

1.1)Percepções relacionadas ao próprio sujeito, moradia e universidade;

1.2)Fortalecimento de habilidades que podem ser aplicadas durante outros contextos de vida;

1.3)Amadurecimento individual somado a melhora na independência e responsabilidade dos estudantes visto a necessidade de cuidarem de si mesmos;

1.4)Ganho de autonomia por parte do estudante.

2)Nível social: mudanças relacionadas à amplitude da rede social do estudante.

1.1)Desenvolvimento de habilidades sociais, visto a convivência com pessoas de outras origens e culturas;

1.2)Maior inclusão social juntamente com o fortalecimento do censo de comunidade possibilitada pelo envolvimento em atividades de interação social.

3)Nível acadêmico: alterações referentes à tarefa acadêmica;

1.1)Desenvolvimento de habilidades referentes aos compromissos estudantis;

1.2)Maiores resultados relacionadas às notas e avaliações de desempenho acadêmico;

1.3)Maior envolvimento acadêmico dada a maior interação com outros estudantes.



Tipos de Habitações Estudantis

Para a classificação das moradias estudantis, a Secretaria Nacional de Casas de Estudantes (SENCE, 2011) define três tipos: residência estudantil, casa autônoma de estudantes e república estudantil, sendo:

1 - Residência Estudantil: é a moradia de propriedade das Instituições de Ensino Superior e/ou das Instituições de Ensino Secundaristas Públicas;

2 - Casas Autônomas de Estudantes: é a moradia estudantil administrada de forma autônoma, segundo estatutos de associação civil com personalidade jurídica própria, sem vínculo com a administração de Instituição de Ensino Superior ou Secundarista;

3 - República Estudantil: é o imóvel locado coletivamente para fins de moradia estudantil.

Para o SENCE, os alunos que se enquadram no quadro de estudantes em condições de vulnerabilidade socioeconômica; são o público principal a ser contemplado por uma vaga em uma Casa de Estudante ou a um auxílio moradia.

Políticas Públicas

Entende-se por Assistência Social a política pública que busca enfrentar as fragilidades de determinados segmentos sociais, superar exclusões sociais e defender e vigiar os direitos mínimos de cidadania e dignidade (SPOSATI, 1997).

Especialistas da área da Educação e Políticas Públicas afirmam que as políticas de permanência estudantil são fundamentais para o crescimento dos índices de conclusão no ensino superior.

A Constituição Federal de 1988 define a educação como dever do Estado e família Art. nº 205, caput) e tem como princípios (Art. nº 206):

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; e, IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais (BRASIL, 1988).

Ainda no contexto da assistência estudantil, a LDB, Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 deu suporte legal de forma a amparar a assistência estudantil nacional, entre os dispositivos criados, destacam-se:

Segundo o Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010, da Presidência da República, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), executado no âmbito do Ministério da Educação, tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal. Assim, a PNAES, exclusiva das universidades federais, tem como objetivos: I - democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; III - reduzir as taxas de retenção e evasão; e IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

Logo, como ação de assistência estudantil do PNAES, define-se que estas ações serão desenvolvidas entre várias outras áreas, nas moradias estudantis.

No caso da PUC-GO, há uma política de assistência estudantil que inclui bolsas, financiamentos, parcelamento, moradia estudantil e movimento estudantil. Esse programa é conduzido pela Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE), sendo vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil (Proex). Entre outras competências da CAE, cita-se a coordenação do Programa de Moradia Estudantil – Casa de Estudante Universitário – CEU II. Logo, tem por objetivo oferecer moradias aos estudantes universitários provenientes de outras cidades, que possuem condições socioeconômicas desfavoráveis a permanência do estudante na universidade. O Programa de Moradia Estudantil é mantido pela PUC-GO e integra a política de permanência do estudante da graduação.

Normas Técnicas

ABNT NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Norma Técnica 11/2022: Saídas de Emergência. Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO).

Uso do solo: Os lotes em estudo se encontram em áreas adensáveis, permitindo assim um adensamento maior.

Habitações Estudantis no Brasil

No contexto nacional, as moradias estudantis universitárias são disponibilizadas pelas próprias Instituições de Ensino Superior (IES). Apesar da grande busca anual por esse tipo de serviço, há pouca oferta de vagas, em muitos casos a universidade não disponibiliza esse tipo de acomodação para seus estudantes universitários de baixa renda oriundos de outros municípios, estados ou país. Esta modalidade de moradia é também conhecida como residência universitária, república estudantil ou até mesmo alojamento universitário. Em muitos casos, principalmente no exterior, mesmo alunos que não se enquadram no grupo de baixa renda optam por morar nessa modalidade de moradia para facilitar o acesso e deslocamento.

Por meio de pesquisas notou-se que na realidade brasileira, há uma ausência de políticas voltadas às habitações estudantis. Devido à falta de legislação, há diversas categorias destes tipos de habitação sendo que algumas só aceitam estudantes do sexo masculino, outros somente do sexo feminino e algumas que só aceitam de cursos específicos. Além de diversas categorias no âmbito social, há moradias que cobram taxas de ocupação para os estudantes, enquanto outras são inteiramente gratuitas.

A “[...] questão de alojamento para estudantes sempre foi regulamentada por decretos e portarias, não existindo uma legislação específica em nível nacional” (COMISSÃO DE EDUCAÇÃO..., 2000).

Outro fator a ser considerado devido à falta de políticas voltadas a esses espaços é o padrão arquitetônico variado. Pesquisas demonstram que muitos dessas moradias são projetadas sem seguir padrões, qualidade ou atender as necessidades do usuário. Em virtude da importância acadêmica, as moradias estudantis no Brasil são motivo constante de discussão e luta pelo movimento estudantil nacional em busca de uma maior qualidade.

Com o passar dos anos, se iniciou a construção de várias residências destinadas aos estudantes em todo cenário mundial. No Brasil, as primeiras repúblicas estudantis são construídas na cidade de Ouro Preto/MG, entre 1850 e 1860 e abrigavam alunos da Escola de Minas de Ouro Preto e a Escola de Farmácia, que futuramente se integrariam formando a Universidade federal de Ouro Preto (COSTA; OLIVEIRA, 2012).

Especialmente nas universidades federais, alunos vindos de outras regiões enfrentavam dificuldades para se manter na cidade onde estudavam, o que comprometia seu desempenho acadêmico. Com o objetivo de solucionar essa questão, a criação das casas de estudantes passou a oferecer moradia a preços acessíveis aos estudantes de baixa renda.

A primeira casa de estudante foi construída em 1932 no Rio de Janeiro e logo, surgem outras em Belo Horizonte, Porto Alegre e em outras cidades.

Durante o governo de Getúlio Vargas, após a Revolução de 1930, com a criação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), define-se outro marco importante referente à moradia estudantil. Nesse cenário, Vargas promove a realização de pesquisas voltadas a ampliar oportunidades de acesso à educação para brasileiros de todas as classes. Essas medidas contribuem para consolidação de um sistema de casas de estudantes ou alojamentos universitários.

Nos dias atuais, no Brasil existem mais de 115 moradias estudantis seguindo diversas tipologias, desde pequenas repúblicas e casas de estudantes até mesmo conjuntos residenciais universitários (NAWATE, 2014). Nos últimos anos, as habitações estudantis continuaram a ser construídas em todo o país sendo reconhecida sua importância no sucesso acadêmico e social do aluno. As universidades passaram a construir alojamentos modernos de forma a oferecer serviços e vantagens atrativas capazes de enriquecer profundamente a experiência universitária.

Habitações Estudantis em Goiás

Conforme Dering, Barcelos e Mendonça (2019), as primeiras instituições de ensino superior em Goiás iniciaram-se em Goiânia e datam do final dos anos 50. Por meio da lei 3.834-C, promulgada em 1960, pelo então presidente Juscelino Kubitschek a Universidade Federal de Goiás (UFG) nasce a partir da junção de 5 faculdades: Faculdade de Direito de Goiás, Faculdade de Medicina de Goiás, Escola de Engenharia do Brasil Central, Faculdade de Farmácia e Odontologia de Goiás e Conservatório Goiano de Música (BRASIL, 1960). A Universidade Católica de Goiás (UCG) por sua vez foi fundada em 1959, anos após o Arcebispo de Goiânia, Dom Emmanuel Gomes de Oliveira, lançar a ideia da criação da primeira Universidade do Centro-Oeste.

Com a implantação dessas universidades, a demanda de estudantes vindos de outras regiões do país ou estado começou a aumentar, dando origem às primeiras organizações coletivas de habitação estudantil no estado de Goiás.

De acordo com Almeida (2015), em 1964 a UFG se apropriou da área da União Estadual de Estudantes, e em seguida construiu no local edifícios que abrigam a reitoria e o Restaurante Universitário. Posteriormente, foi construída no mesmo local a Casa de Estudantes universitários (CEU I da UFG).

A CEU II por sua vez foi criada em 1978 e passou a abrigar estudantes da PUC-GO e outras faculdades existentes na época. Atualmente, a casa permanece pertencendo a PUC. Na mesma quadra da CEU I, em 1993 foi inaugurada a CEU III, sendo a primeira moradia estudantil construída diretamente para a UFG (Almeida, 2015).

Criada por estudantes em 1995, a CEU IV surgiu como uma alternativa para solucionar a falta de vagas, mas demais casas. Os acadêmicos passaram a ocupar uma casa abandonada de propriedade do governo localizada no Setor Sul na antiga sede da União Estadual dos Estudantes (UEE).

Enfim, a CEU V, localizada no Campus 2 Samambaia da UFG foi inaugurada em 2009. Além disso, a UFG possui a CEU VI localizada no Setor Leste Universitário e CEU VII localizada no Campus Samambaia. Percebe-se que as vagas ofertadas ainda são insuficientes e a infraestrutura das casas são inadequadas.

- CEU I – 105 vagas
- CEU III – 48 vagas
- CEU IV – 8 vagas
- CEU V – 150 vagas
- CEU VI – 13 vagas
- CEU VII – 24 vagas

habitação estudantil PUC-GO



- programa mantido pela PUC Goiás
- integra a política de permanência do estudante da graduação
- destinado a oferecer moradia a estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação e não portadores de curso superior, oriundos do interior do Estado de Goiás, de outras localidades e países, que possuam condições socioeconômicas desfavoráveis.
- o processo de seleção de novos moradores é realizado conforme disponibilidade de novas vagas
- Em caso de auto sustento, possuir renda bruta mensal de até um salário mínimo e meio; não possuir residência familiar fixa em Goiânia e região Metropolitana, entre outros requisitos

por que mais uma habitação
estudantil para a PUC - GO?

13.100 alunos totais (2023)

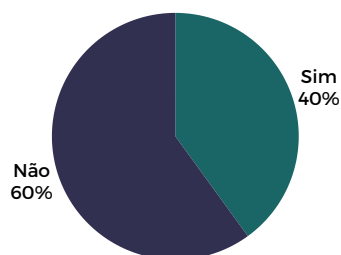
1 habitação estudantil (CEU II)

7.860 alunos de Goiânia

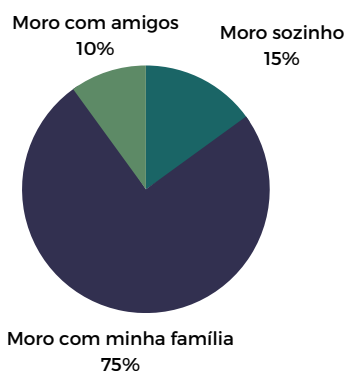
5.240 alunos de fora

786 alunos de fora que moram sozinhos

VOCÊ VEIO DE OUTRA
CIDADE PARA ESTUDAR
NA PUC?



VOCÊ MORA SOZINHO (A),
COM A FAMÍLIA OU
AMIGOS?



Observa-se que esses dados que justificam a necessidade de uma nova habitação estudantil para a PUC - GO foram obtidos através de uma pesquisa com acadêmicos locais.

caracterização do usuário

3.1. O PERFIL DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO
3.2. A DEMANDA

O Perfil do Estudante Universitário

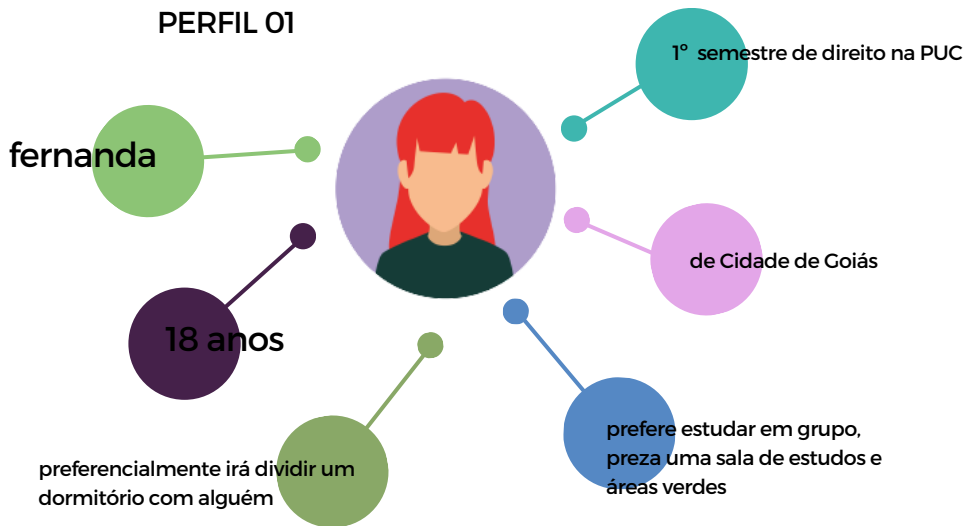
O projeto será voltado para o objetivo de atender estudantes universitário, de 18 a 23 anos de idade, período definido majoritariamente como a média de idade pelo qual se estipula que o jovem cursará o Ensino Superior. Apesar desta idade média, não haverá restrições quanto a outras idades ou restrições referentes a sexo. O projeto abrigará estudantes oriundos de outras cidades e estados e além disso, irá dar preferência para estudantes com maior vulnerabilidade econômica. No caso da proposta da aluna, as habitações estudantis em projeto serão destinadas a abrigar os alunos de graduação e pós-graduação da PUC-GO. Por meio deste espaço de apoio educacional e social, as habitações estudantis terão o objetivo de enriquecer a experiência acadêmica além de incentivar a permanência dos estudantes na faculdade.

Ao estudar o perfil do estudante, nota-se alguns pilares fundamentais, sendo eles: habitação, estudos e comunidade. Tendo em vista o usuário e suas necessidades, estes conceitos serão usados no programa da habitação de forma a proporcionar aos estudantes espaços que atenderam todas suas demandas.

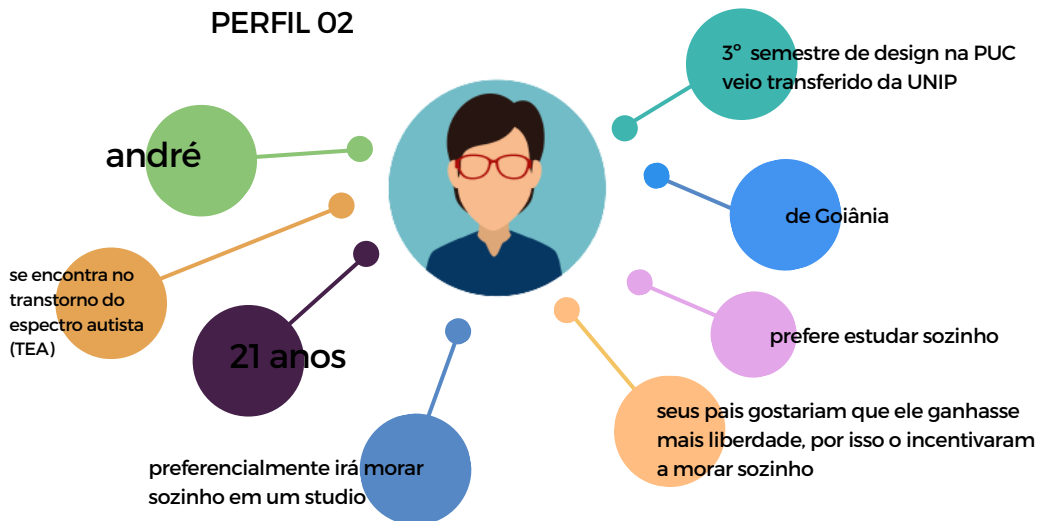
Além disso, cabe citar que de forma majoritária, estudantes usam do transporte público como sua principal forma de locomoção, torna-se fundamental assim, que a habitação esteja localizada em áreas abastecidas desta modalidade de transporte, seja acessível e conte com serviços básicos (comércio, saúde, lazer, entre outros.)

Para melhor exemplificar os possíveis moradores da habitação estudantil em projeto, foram criados seis (06) perfis fictícios.

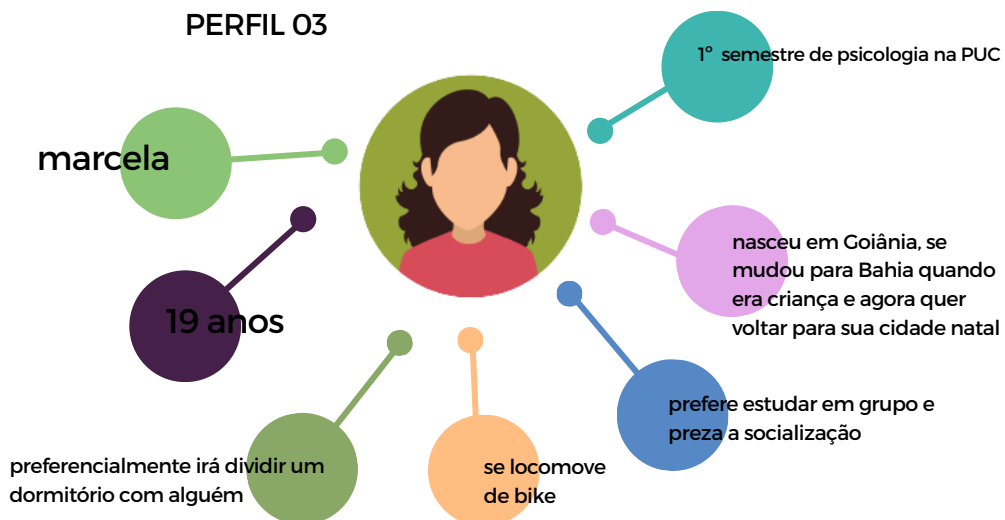
PERFIL 01



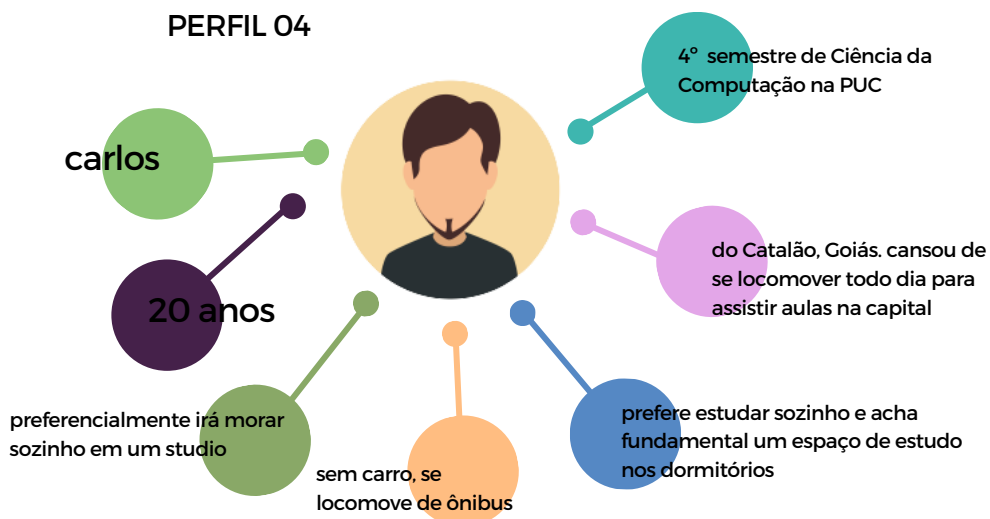
PERFIL 02



PERFIL 03



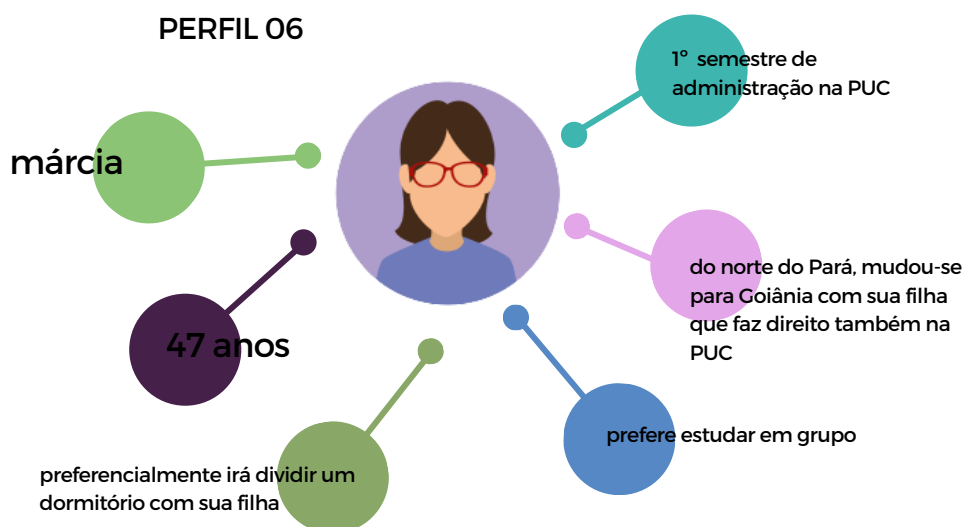
PERFIL 04



PERFIL 05



PERFIL 06



A Demanda

Foram aplicados questionários, todos os participantes são alunos da PUC-GO. A seguir será demonstrado os resultados das perguntas em gráficos.



Gráfico 3 – Pesquisa feitas com alunos da PUC-GO

Fonte: Aluna

estudos de caso

- 4.1. MORADIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE DE CHICAGO
- 4.2. MORADIA ESTUDANTIL / C.F. MØLLER
- 4.3. MORADIA ESTUDANTIL DA UNIFESP OSASCO

Moradia Estudantil da Universidade de Chicago

FICHA TÉCNICA:

Arquitetos: Studio Gang

Localização: Chicago, Estados Unidos

Ano: 2016

Área: 37.000 m²



Figura 7 – Moradia Estudantil da Universidade de Chicago

Fonte: [ArchDaily](#), 2023

Localizada na cidade de Chicago nos Estados Unidos e projetada pelo Studio Gang, a Moradia Estudantil da Universidade de Chicago foi inaugurada no ano de 2016, e possui uma área total de 37.000 m². Este projeto disponibiliza espaços sociais que promovem a experiência do campus e vida acadêmica dos alunos mais enriquecida. Pensado como um novo portal para o campus, esta habitação estudantil tem como um dos objetivos incentivar as interações e intercâmbio entre os alunos para apoiar o êxito social e acadêmico. O projeto é pensado ao redor dos espaços comunitários de três pavimentos e busca fazer com que os moradores se sentam acolhidos e cómodos.

Esta moradia foi escolhida como estudo de caso devido: sua funcionalidade, pelos graus de privacidade oferecido pelas diferentes opções de dormitórios, pela importância dada à socialização, pelo incentivo às áreas verdes e por fim, pela qualidade do programa e dos ambientes oferecidos aos moradores.

No programa arquitetônico, o projeto conta com 800 camas estudantis, 252 quartos individuais, 193 quartos duplos, 48 apartamentos estudantis, serviços, comércio, opções gastronômicas e espaços verdes ao ar livre. No caso dos apartamentos privativos, há cozinha e banheiro.

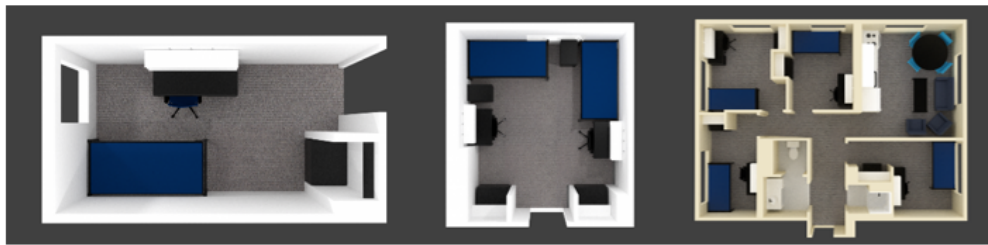


Figura 8 – Tipologias de dormitórios: Moradia Estudantil da Universidade de Chicago

Fonte: [ArchDaily](#), 2023

Devido a implantação, localização e colocação das estruturas, o projeto possibilitou uma nova “porta da frente” para a Universidade de Chicago de forma a fortalecer as conexões pedonais com as comunidades vizinhas.

Na implantação há quatro edifícios formando um tecido urbano com praças, jardins, passarelas e pátio. Todos esses elementos juntos formam um espaço ao ar livre convidativo, sendo público, semiprivados, para estudantes e vizinhos. Essa configuração possibilita graus de privacidade e convida a população a utilizar alguns destes espaços disponibilizados pela moradia. Há um ajuste do edifício com seu contexto por meio da estrutura mais alta na margem urbana da rua. As outras estruturas por sua vez estão em sintonia com o bairro residencial ao longo da avenida universitária.



Figura 8 e 9 – Moradia Estudantil da Universidade de Chicago

Fonte: [ArchDaily](#), 2023

A respeito da materialidade, os painéis de concreto pré-fabricado são utilizados para revestir o edifício, formando assim uma fachada contemporânea inspirada segundo os projetistas, na tradição neogótica da universidade.



Figura 10 – Moradia Estudantil da Universidade de Chicago; Figura 11 - Organização Setorial da Moradia Estudantil da Universidade de Chicago.

Fonte: [ArchDaily](#), 2023

A habitação estudantil da Universidade de Chicago inclui 3 torres, cada uma variando de 5 a 15 andares. Os dois primeiros andares de cada torre são voltados às áreas comuns de convivência, salas de aula e lojas.



Figura 12 e 13 – Planta Baixa Térreo e Primeiro Pavimento (Respectivamente): Moradia Estudantil da Universidade de Chicago

Fonte: [ArchDaily](#), 2023

O edifício do refeitório está alojado em um espaço de vidro de pé-direito duplo, conectado no portal de entrada e alinhado entre duas torres. No programa há ainda dois pátios localizados acima do nível do solo e ainda um sistema de telhado verde que ajuda reter a água da chuva no local de forma a evitar transbordamentos na região da cidade.

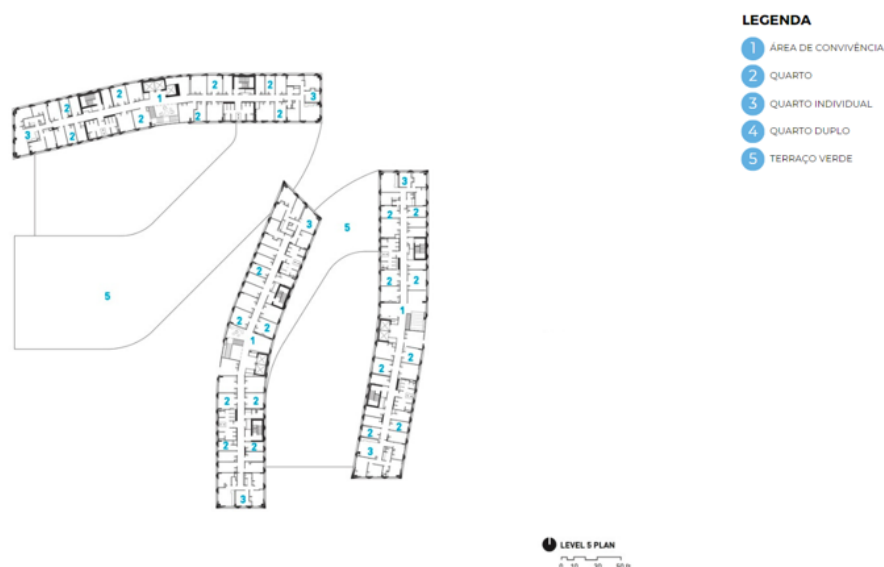


Figura 14 – Planta Baixa Quinto Pavimento: Moradia Estudantil da Universidade de Chicago

Fonte: ArchDaily, 2023

Compondo a fachada, as janelas variam em largura e uso específico de seu espaço interior, de forma a criar um ritmo. Grades personalizadas nas janelas residenciais possibilitam a entrada de ventilação de forma segura e além disso, fornecem sombra.



Figura 15 e 16 – Moradia Estudantil da Universidade de Chicago

Fonte: ArchDaily, 2023

O edifício possui uma LEED GOLD (certificação para construções sustentáveis) e apresenta uma abordagem que enfatiza a redução passiva dos requisitos de energia. Os edifícios são voltados para a luz norte-sul, potencializando a eficiência geral. Além disso, os painéis dos edifícios oferecem proteção solar e massa térmica para um sistema de laje de aquecimento bidirecional, garantindo assim o conforto térmico. As fachadas usam tecnologia de mapeamento de calor a abrem na fachada de acordo com a necessidade, contribuindo assim para o menor gasto de energia.

Pode-se dizer que essa tipologia de bloco se enquadra na de “bloco linear com corredor”, de acordo com o que foi demonstrado anteriormente. O ponto positivo é que se consegue uma fácil distribuição dos ambientes e um acesso facilitado.

Este projeto foi pensado em “casas” separadas por andares e cada um deles conta com os denominados hubs que são páreas comuns de 3 andares onde estudantes podem socializar, cozinhar, estudar e relaxar. Todas as oito casas do projeto compartilham espaços comuns para a construção de relacionamentos entre os estudantes.

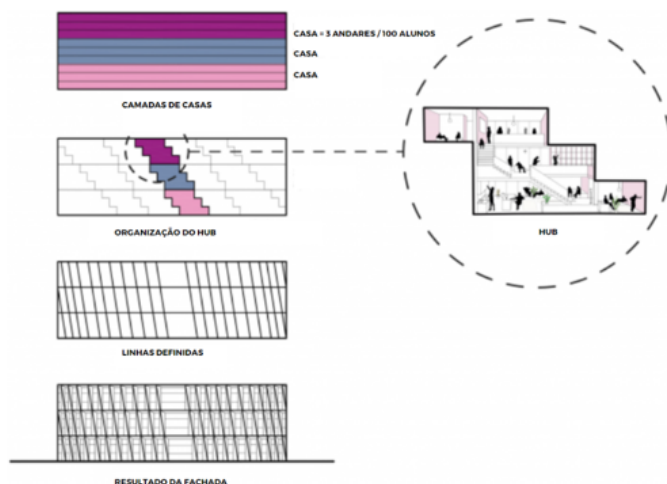


Figura 17 – Organização do Hub e resultado da fachada: Moradia Estudantil da Universidade de Chicago

Fonte: ArchDaily, 2023

ÁREAS COMUNS	SERVIÇOS	DORMITÓRIOS
BANHEIRO FEMININO E MASCULINO; SALA DE MÚSICA; SALA DE CONVIVÊNCIA; SALA DE ESTUDOS; REFEITÓRIO; COZINHA COLETIVA; PÁTIO; JARDIM CIRCULAR; TERRAÇO VERDE.	LOJAS; COPA; ADMINISTRAÇÃO; DEPÓSITO; VESTIÁRIO; MANUTENÇÃO.	MORADIA: QUARTOS INDIVIDUAIS; QUARTOS DUPLOS; APARTAMENTOS; PRIVATIVOS.

Moradia Estudantil / C.F. MØLLER



Figura 18 – Moradia Estudantil C.F. MØLLER

Fonte: [ArchDaily](#), 2023

FICHA TÉCNICA:

Arquitetos: C.F. MØLLER

Localização: Odense, Dinamarca

Ano: 2015

Área: 13.700 m²

Localizada na cidade de Odense na Dinamarca e projetada pelo grupo C.F. MØLLER para a Universidade do Sul da Dinamarca, a Moradia Estudantil foi inaugurada no ano de 2015, e possui uma área total de 13.700 m².

No programa arquitetônico, o projeto conta com 250 residências de estudantes divididas em três edifícios interligados de 15 pavimentos. A forma do edifício torna possível o reconhecimento pelo campus e demonstra o uso de edifício residencial.

Esta moradia foi escolhida como estudo de caso devido o programa de necessidades que oferece diferentes opções de habitações e as diversas áreas comuns que possibilitam a socialização entre os moradores.



Figura 19 – Planta Baixa Primeiro Pavimento: Moradia Estudantil C.F. MØLLER

Fonte: ArchDaily, 2023

De acordo com a planta baixa do pavimento térreo, o edifício conta com três entradas para o bloco laranja (cafés, banheiros, lavanderia), 4 entradas para o bloco azul (bicicletário), 3 entradas principais para o bloco central (área comum) e uma entrada para o subsolo. O bloco rosa (administração, banheiro, depósito e apartamento) não tem acesso direto pelo lado externo.

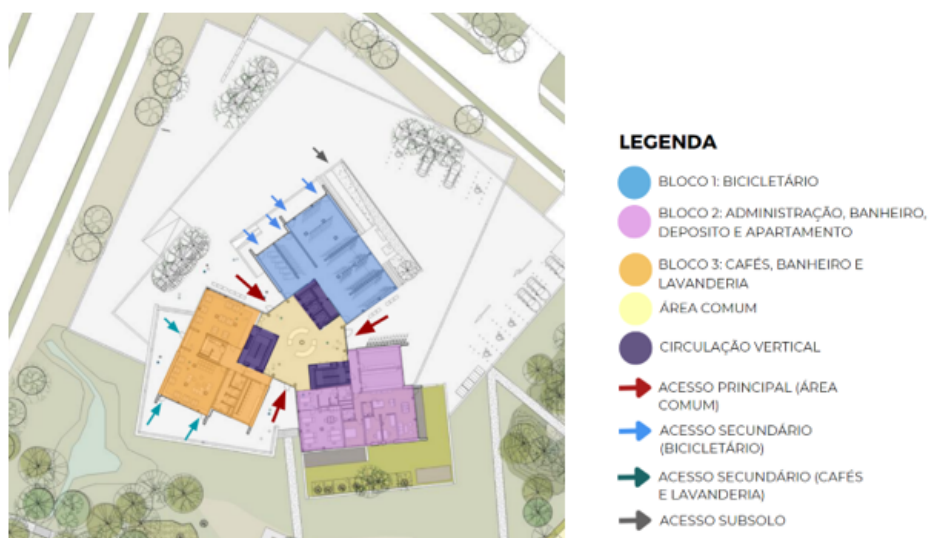


Figura 20 – Planta Baixa Térreo: Moradia Estudantil C.F. MØLLER

Fonte: ArchDaily, 2023

A edificação faz uma ligação entre o campus universitário linear de 1966 e com o novo Cortex Park, um Parque de Pesquisa e Conhecimento, também projetado pelo grupo de arquitetos C.F. MØLLER. A própria estrutura da universidade serviu como uma inspiração para a moradia tanto pela sua aparência quanto para seu layout com áreas comuns no centro dos pavimentos. As três torres no entorno de um pântano são rotacionadas uma em relação à outra.

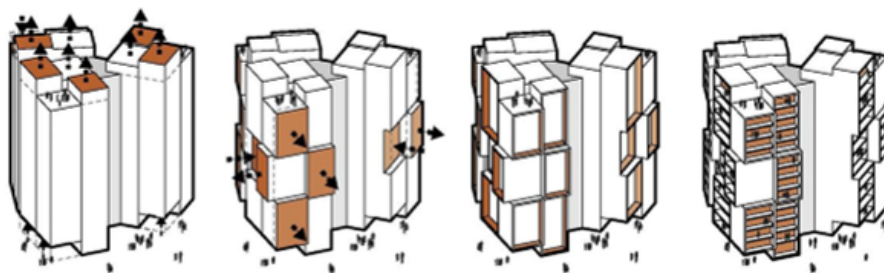


Figura 21 – Volumetria: Moradia Estudantil C.F. MØLLER

Fonte: [ArchDaily](#), 2023

Em relação ao conforto térmico, todos os dormitórios se localizam nas faces externas dessas torres, usufruindo de uma vista da paisagem e por meio das varandas privativas, são beneficiadas pela entrada de iluminação e ventilação natural, além do sombreamento que ajuda a controlar o ganho solar, contribuindo com a economia de energia. Um bloco tem vista para a floresta, outro para a universidade e outro para a cidade.

Em relação a organização dos espaços, há graus de privacidade. A cozinha coletiva se encontra no centro de cada pavimento, juntamente com uma sala de estar para cada grupo de sete quartos, e a partir dela, as áreas se tornam gradualmente mais privativas.



Figura 22 – Graus de privacidade: Moradia Estudantil C.F. MØLLER

Fonte: [ArchDaily](#), 2023

Além das áreas comuns estarem localizados no centro de cada pavimento, estas são encontradas também em outros pavimentos. Há um café, áreas de estudo e salas para grupos no piso térreo e um espaço de festa nos pisos superiores com terraços em vários níveis. Algumas áreas comuns são pensadas para o coletivo quando para o individual voltado a necessidades de privacidade.



Figura 23 e 24 – Moradia Estudantil C.F. MØLLER

Fonte: ArchDaily, 2023

O edifício possui três plantas tipo de residências: individual, dupla e acessível e dupla. Cada bloco apresenta 7 habitações, sendo 5 individuais, 1 dupla e 1 acessível (todos com banheiro e uma copa), somando assim 21 residências por pavimento.



Figura 25 – Planta Baixa Dormitórios: Moradia Estudantil C.F. MØLLER

Fonte: ArchDaily, 2023

Em relação a sustentabilidade, os principais conceitos gerais voltados à esse objetivo são: orientação, adaptação às condições climáticas, iluminação natural, massa térmica estrutural, ventilação natural cruzada e recuperação de calor a partir do ar de exaustão.

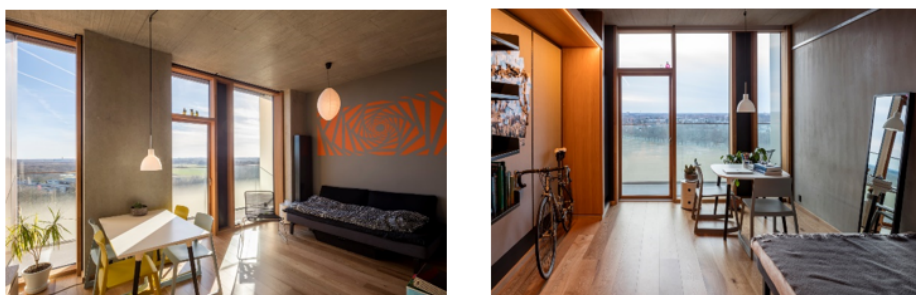


Figura 26 – Dormitórios: Moradia Estudantil C.F. MØLLER

Fonte: ArchDaily, 2023

Quanto à materialidade, as três torres são construídas utilizando tijolos acinzentados de tom quente. Na fachada há uma mistura de perfil de madeira, painéis de metal e grandes esquadrias de vidro que possibilitam a entrada de luz natural. A partir desses materiais, a moradia se mescla com a paisagem da floresta. O corte do edifício demonstra a relação da disposição das plantas tipo 1, tipo 2 e tipo 3 com estrutura desta habitação estudantil e consequentemente o jogo de volumes da fachada. Há a demarcação da circulação vertical, subsolo e cobertura, que possui um terraço utilizado pelos moradores como local de socialização.

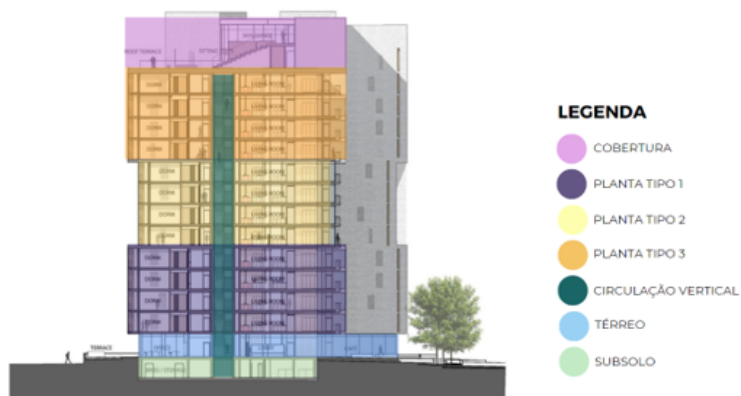


Figura 27 – Corte: Moradia Estudantil C.F. MØLLER

Fonte: [ArchDaily](#), 2023

ÁREAS COMUNS	SERVIÇOS	DORMITÓRIOS
BANHEIRO FEMININO E MASCULINO; COZINHA COLETIVA; ÁREAS DE CONVIVÊNCIA; CAFETERIA; TERRAÇO VERDE.	LAVANDERIA; BICICLETÁRIO; ADMINISTRAÇÃO; DEPÓSITO; VESTIÁRIO; MANUTENÇÃO.	MORADIA: QUARTOS INDIVIDUAIS; QUARTOS DUPLOS; QUARTOS ACESSÍVEIS.

Moradia Estudantil da UNIFESP Osasco

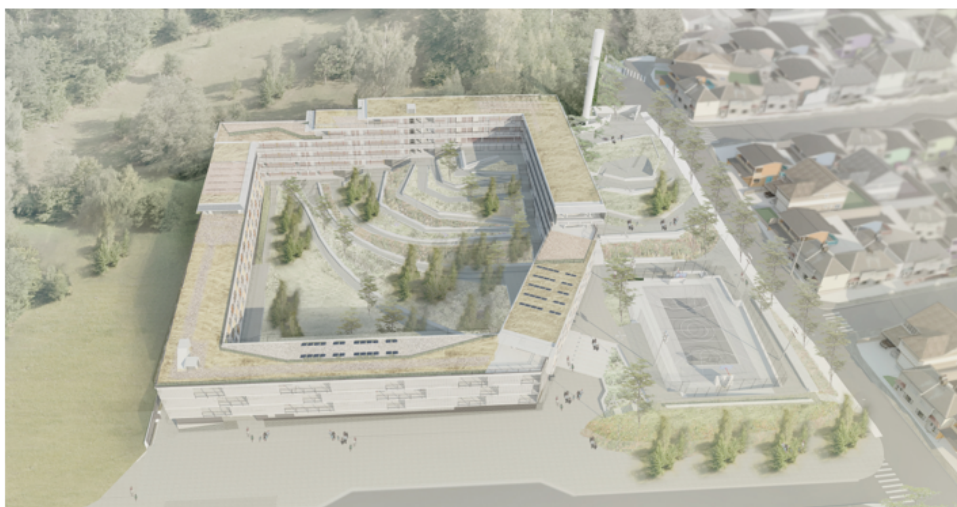


Figura 28 – Moradia Estudantil da Unifesp Osasco

Fonte: [ArchDaily](#), 2023

FICHA TÉCNICA:

Arquitetos: H+F Arquitetos

Localização: Osasco, São Paulo, Brasil

Ano: 2014

Ainda não construído, porém com a implantação na cidade de Osasco em São Paulo, o projeto desenvolvida pelo escritório H+F foi selecionado como 1º Pré-Classificado no Concurso Nacional para a Moradia Estudantil da Unifesp em Osasco.

Esta moradia foi escolhida como estudo de caso devido o programa de necessidades que oferece diferentes opções de habitações e as diversas áreas comuns que possibilitam a socialização entre os moradores, principalmente a série de terraços frequentáveis nas coberturas.

Segundo os arquitetos, através da arquitetura, este edifício ganhou caráter doméstico e acolhedor de forma a permitir uma mediação com a atmosfera residencial e pouca densa do bairro que o projeto se encontra. Através das edificações e da configuração do vasto programa, os arquitetos delimitaram pontos de contato entre os setores de acesso livre para a população e os de acesso controlado voltado para os moradores da habitação estudantil.

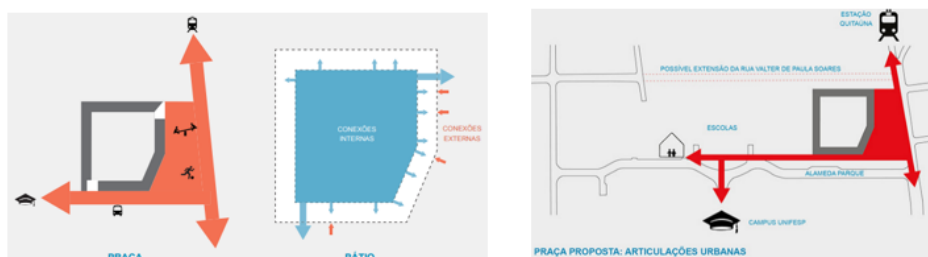


Figura 29 e 30 – Organização Espacial: Moradia Estudantil da Unifesp Osasco

Fonte: [ArchDaily](#), 2023

Por meio da implantação das moradias e dos equipamentos de lazer e esportivos de livre acesso para a comunidade local, houve a criação de uma praça pública que articula os fluxos urbanos.



Figura 31 – Moradia Estudantil da Unifesp Osasco

Fonte: [ArchDaily](#), 2023

A partir da implantação escolhida pelos arquitetos, além da praça pública há um pátio interno. A tipologia acidentada permitiu o terraceamento da massa edificada, de forma a criar uma série de níveis junto ao chão, juntamente com vários terraços nas coberturas que possibilita a criação de um espaço voltado para os moradores socializarem. Há oito níveis na topografia, no entanto a altura dos blocos se limita entre térreo +2 e térreo +4 pavimentos. Para garantir a acessibilidade há dois elevadores e um sistema de rampas internas e externas.

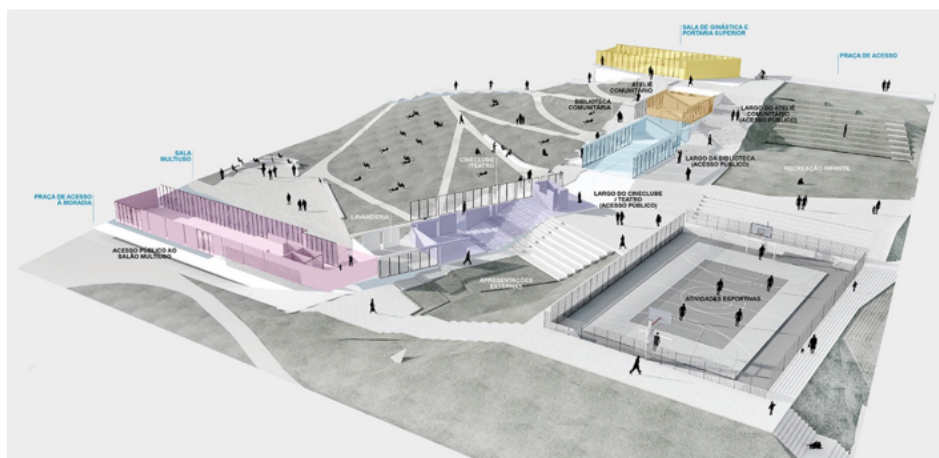


Figura 32 – Setorização: Moradia Estudantil da Unifesp Osasco

Fonte: [ArchDaily](#), 2023

Os segmentos que configuram os espaços de contato com os espaços públicos possuem acesso interno e externo. Estes espaços de uso coletivo geral são: biblioteca comunitária, teatro, ateliê comunitário, academia e salão multiuso.

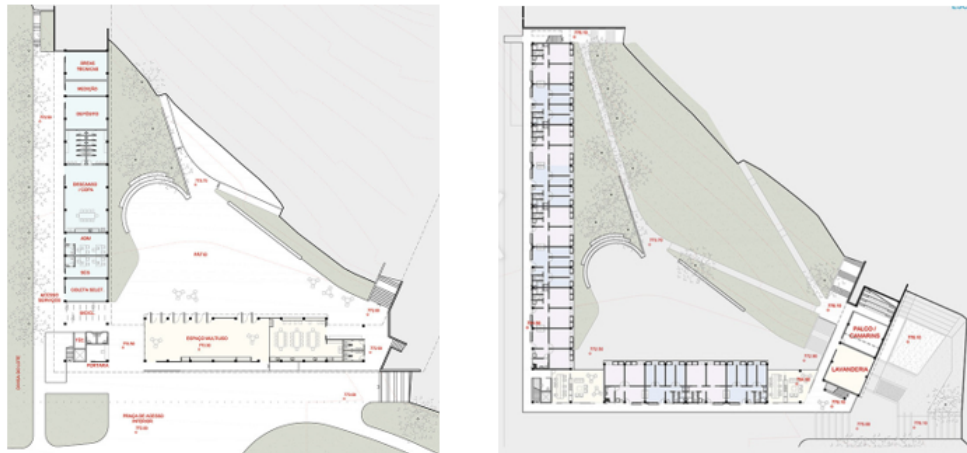


Figura 33 e 34 – Planta Baixa Nível Zero e Nível 1 (Respectivamente): Moradia Estudantil da Unifesp Osasco

Fonte: ArchDaily, 2023

Os dormitórios por sua vez, atendem seu programa aliado ao sistema de circulação interna que permite uma flexibilização. Entre as variações de dormitórios há: 37 unidades de quarto individual, 36 unidades de quarto compartilhado, quarto compartilhado adaptado, 25 unidades de quarto família, quarto família adaptado e uma variação de quarto compartilhado.



LEGENDA

- SALA/COZINHA
- BANHEIRO
- ÁREA DE SERVIÇO
- DORMITÓRIO

Figura 35 – Dormitórios: Moradia Estudantil da Unifesp Osasco

Fonte: ArchDaily, 2023

Quanto a construção, o edifício foi pensado seguindo uma modulação a partir de níveis diversos de pré-fabricação e pré-modelagem no canteiro de obra. Estes elementos foram pensados para os fechamentos e elementos de mobiliários como nichos, armários e bancos. Além disso, a ventilação cruzada é permitida por meio da disposição de caixilhos internos entre as divisórias dispostas transversalmente ao apartamento. A modulação estrutural permite neste caso vãos relativamente reduzidos e consequentemente uma obra mais econômica. Além disso, há uma padronização no sistema de vedação a partir de painéis e placas.

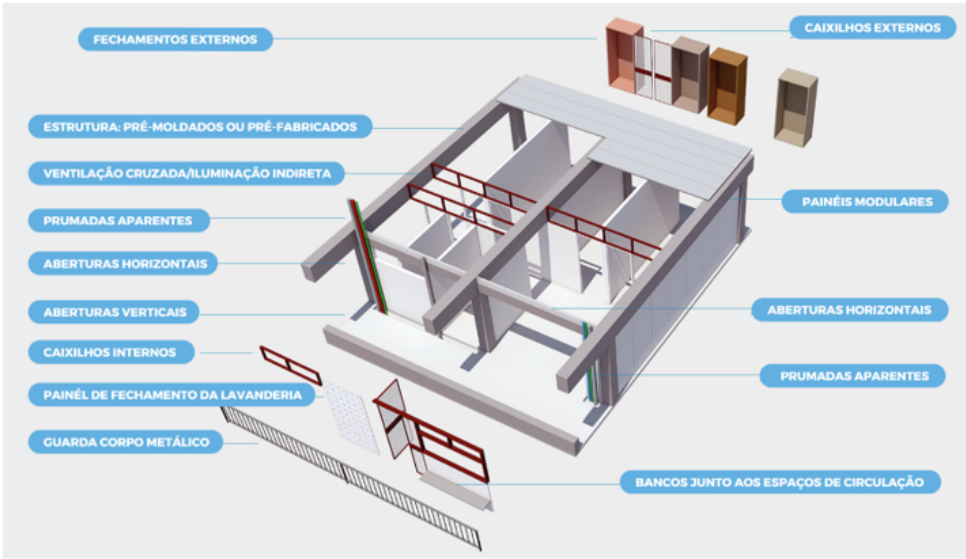


Figura 36 – Elementos Construtivos: Moradia Estudantil da Unifesp Osasco

Fonte: ArchDaily, 2023

ÁREAS COMUNS	SERVIÇOS	DORMITÓRIOS
BANHEIRO FEMININO E MASCULINO; ATELIÊ; PÁTIO; QUADRA; BIBLIOTECA; SALA DE CONVIVÊNCIA; SALA DE ESTUDOS; GINÁSTICA; TERRAÇO VERDE.	LAVANDERIA; COPA; ADMINISTRAÇÃO; DEPÓSITO; VESTIÁRIO; MANUTENÇÃO.	MORADIA: QUARTOS INDIVIDUAIS; QUARTOS COMPARTILHADO; QUARTO FAMÍLIA.

o local

5.1. ESCOLHA DO LOCAL DE INTERVENÇÃO
5.2. CRITÉRIOS DE ESCOLHA

Escolha do Local de Intervenção

A cidade escolhida para a implantação do projeto foi Goiânia, capital de Goiás, cidade onde a quantidade majoritária das habitações estudantis se encontra no Setor Universitário.

O fator norteador para a escolha dos possíveis locais de implantação do projeto foi a localização dos campi da PUC-GO. Após a análise do mapa pode-se perceber que as áreas I, II, III, IV E VI, juntamente com a Casa de Estudantes Universitários da própria universidade se encontram no mesmo setor.

Como mencionado, a cidade de Goiânia possui 7 unidades de habitações estudantis, sendo 5 da UFG e 1 da PUC-GO. A nova proposta deve ser capaz de atender à crescente demanda de vagas para habitações para estudantes originários de outras cidades de forma a evitar grandes deslocamentos das moradias até a faculdade.

Tendo isso em vista e levando em consideração os aspectos analisados, foi estabelecido o Setor Universitário, na região Central, como o local de intervenção.

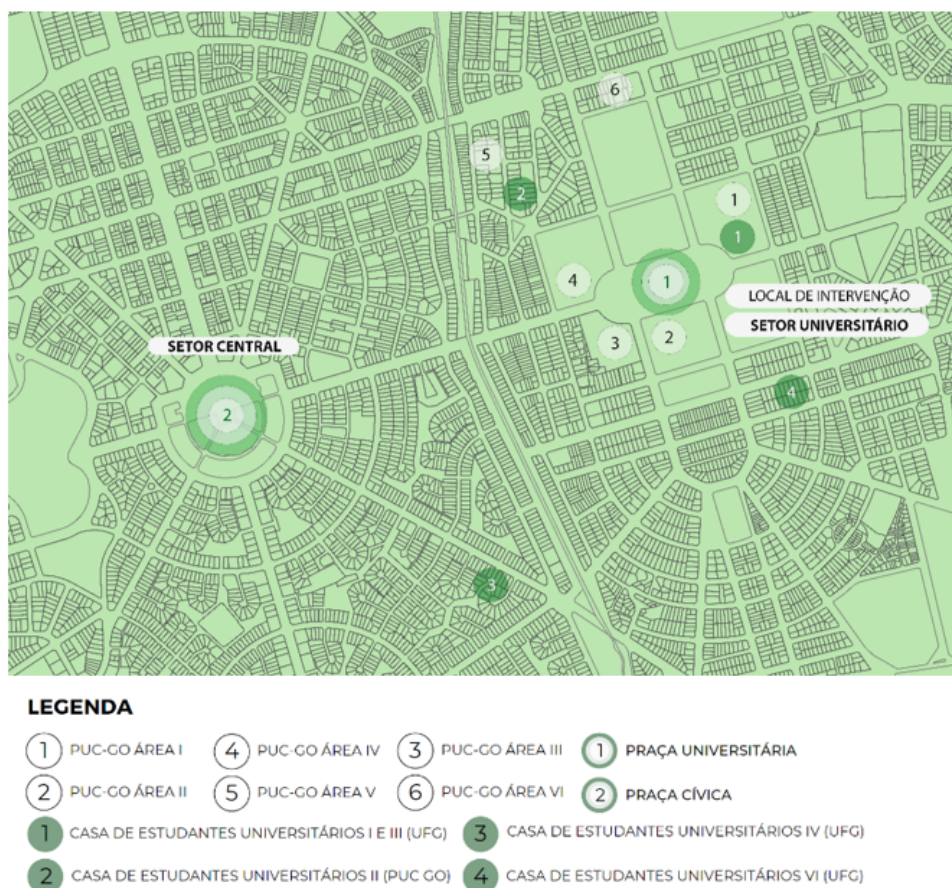


Figura 37 – Local de Intervenção – Setor Leste Universitário

Fonte: Autora



LEGENDA

- | | | |
|--|----------------------------|----------------------|
| 1 PRAÇA UNIVERSITÁRIA | 3 TERMINAL PRAÇA DA BÍBLIA | 5 BOSQUE DOS BURITIS |
| 2 RECEITA FEDERAL DO BRASIL | 4 PRAÇA CÍVICA | 6 PRAÇA DO CRUZEIRO |
|  LOCAL DE INTERVENÇÃO | | |

Figura 38 – Local de Intervenção – Setor Leste Universitário

Fonte: Autora

critérios de escolha do lote

NECESSIDADES E DEMANDAS DOS ESTUDANTES

- PROXIMIDADE AOS CAMPI
- VIAS E TRANSPORTE PÚBLICO
- EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

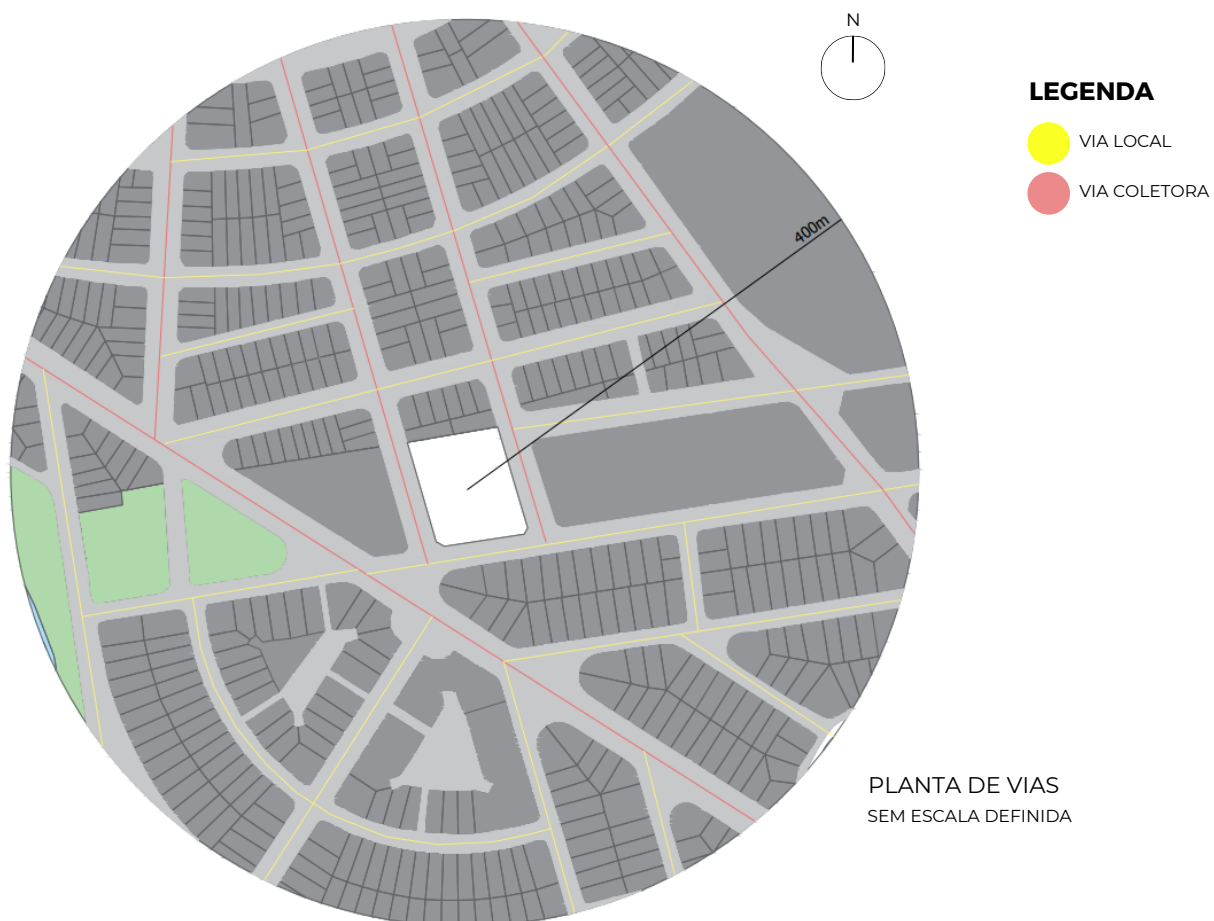
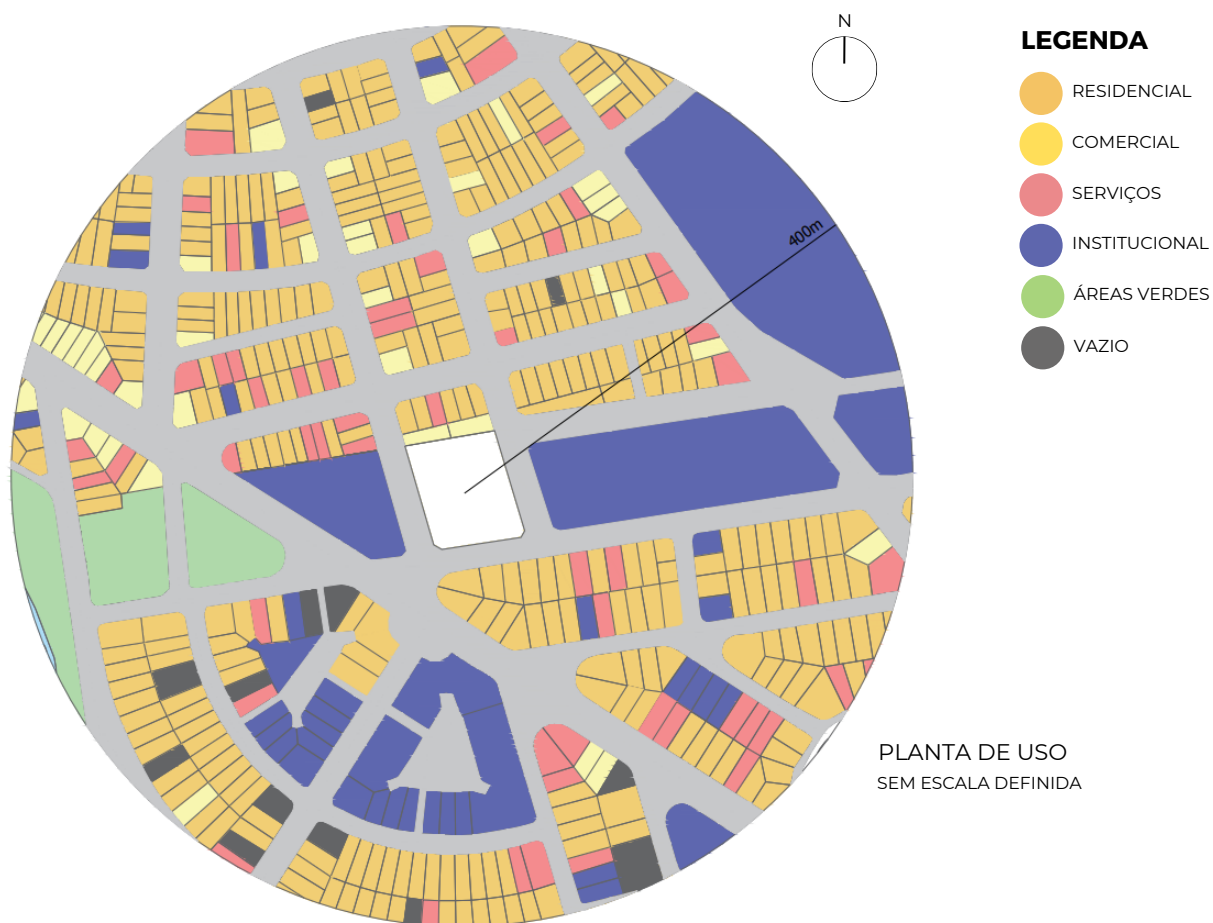


LEGENDA

 LOCAL DE INTERVENÇÃO

 RECEITA FEDERAL DO BRASIL

diagnóstico



diretrizes conceituais

Diretrizes Conceituais

Além de atender as necessidades de segurança dos estudantes, a moradia estudantil tem como objetivo incentivar o convívio e o senso de comunidade entre os moradores. Entre todos os conceitos habitar, estudar e socializar se destacam. Portanto, torna-se fundamental a criação de ambientes em que os acadêmicos se sintam confortáveis para a socialização e o estudo. Visto que o espaço físico tem significativa influência na vida do estudante, outros conceitos básicos são fundamentais, entre eles: conforto acústico, lumínico, térmico e ergonômico.

Outros fatores determinantes para as diretrizes conceituais das habitações estudantis são: localização, experiência direta com a natureza, coletividade e privacidade. Todas essas relações são essenciais para a criação de um ambiente adequado para os moradores.

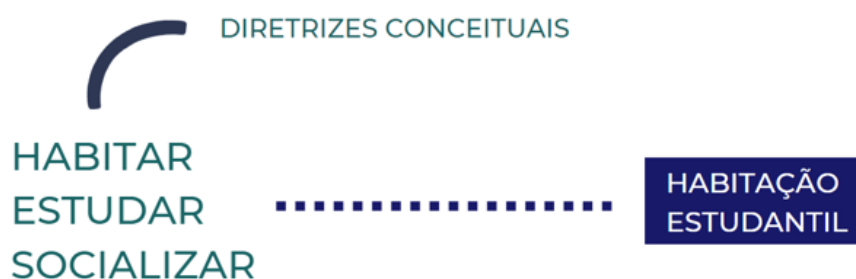


Figura 6 – Diretrizes Conceituais

Fonte: Aluna



quadro síntese

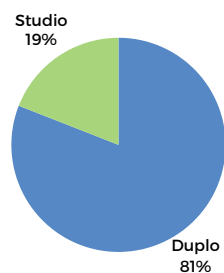
QUADRO SÍNTESE: PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO: HABITAÇÃO ESTUDANTIL					
DEPTO.	SETOR	AMBIENTE	ÁREA ÚTIL (m²)	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL (m²)
PRIVADO	MORADIA	DORMITÓRIO INDIVIDUAL P.C.D. COM COZINHA, W/C E VARANDA	33,17	24	796,08
		APARTAMENTO (2 MORADORES) COM COZINHA, ESTAR, W/C E VARANDA	39,89	25	997,25
SUB-TOTAL					1.793,33

QUADRO SÍNTESE: PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO: HABITAÇÃO ESTUDANTIL					
DEPTO.	SETOR	AMBIENTE	ÁREA ÚTIL (m²)	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL (m²)
COLETIVO	APOIO	COZINHA COMPARTILHADA	30	7	360
		REFEITÓRIO	30	7	360
		SALA DE ESTUDOS	30	3	360
		ESTAR	100	1 POR ANDAR (12)	360
		VESTIÁRIO C/ WC FEMININO	50	1	50
		VESTIÁRIO C/ WC MASCULINO	50	1	50
		WC P.C.D.	10	1	10
		LAVANDERIA COLETIVA	30	3	360
	SUB-TOTAL	1910			
	HALL	HALL DE ENTRADA	-	-	-
		ESTAR	150	1	150
		WC FEMININO	30	1	30
		WC MASCULINO	30	1	30
	SUB-TOTAL	210			
	LAZER	SALA DE JOGOS	100	1	100
		BICICLETÁRIO	25	1	25
		TERRAÇO	-	-	-
	SUB-TOTAL	125			
SUB-TOTAL					

QUADRO SÍNTESE: PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO: HABITAÇÃO ESTUDANTIL				
SETOR	COMPARTIMENTO	ÁREA ÚTIL (m²)	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL (m²)
PÚBLICO	JARDIM EXTERNO	1500	-	1500
	QUADRA ESPORTIVA	432	1	432
	ACADEMIA COBERTA	100	1	100
	LOJAS	35	6	210
	VESTIÁRIO C/ WC FEMININO	50	1	50
	VESTIÁRIO C/ WC MASCULINO	50	1	50
SUB-TOTAL				842,00

quantos moradores a proposta irá atender?

- 102 moradores na tipologia duplo
- 24 moradores na tipologia studio



diretrizes projetuais

- GRAUS DE PRIVACIDADE
- SENSO DE COMUNIDADE
MORADORES E POPULAÇÃO
- INCENTIVO À SOCIALIZAÇÃO
- VALORIZAR ÁREAS VERDES

partido



Ao iniciar o desenvolvimento da concepção do projeto, a aluna setorizou o edifício em três blocos com uma praça central. A partir desta definição, a aluna conseguiu melhor organizar o projeto visto a topografia acidentada do terreno. Após estas definições, foram posicionadas a quadra poliesportiva e o estacionamento.

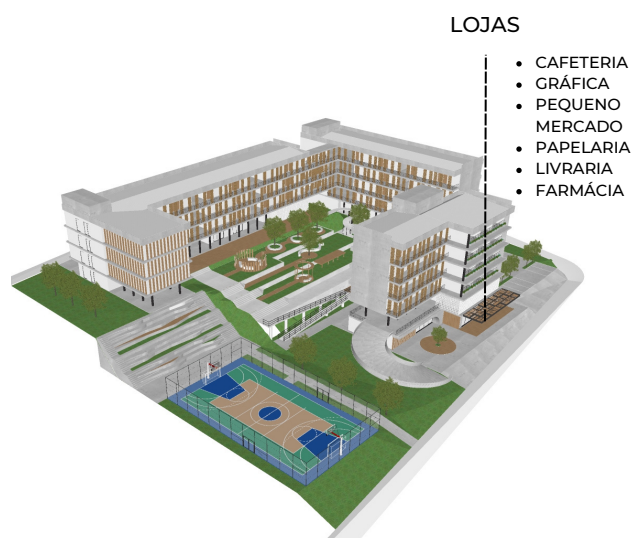
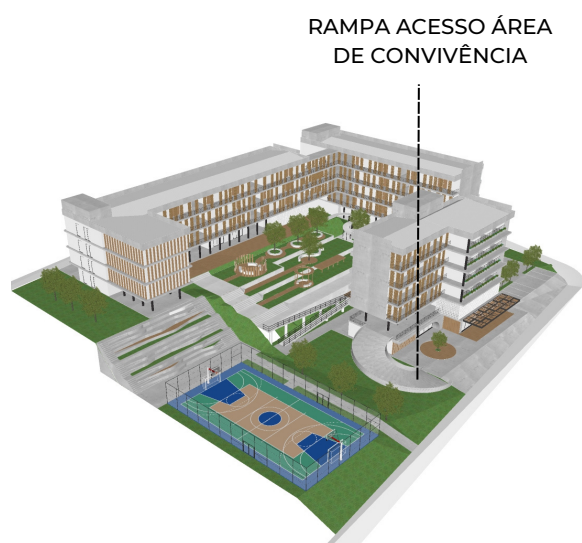
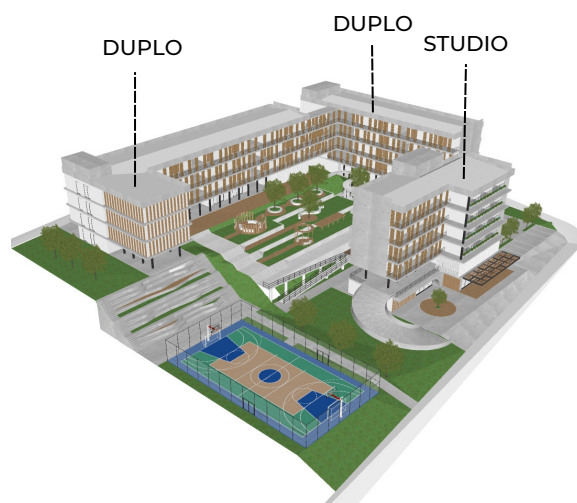
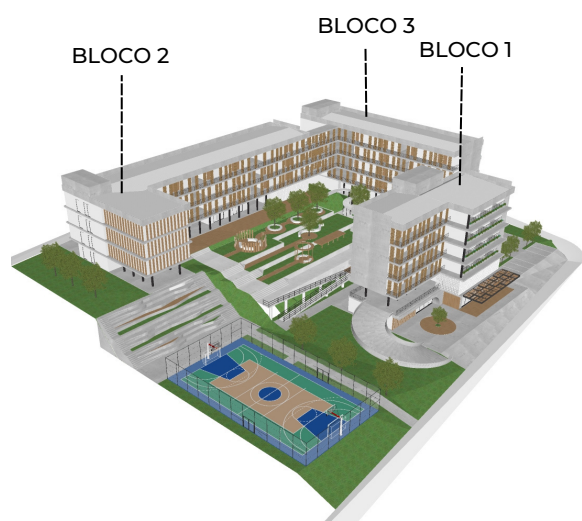
o projeto

o projeto



o projeto

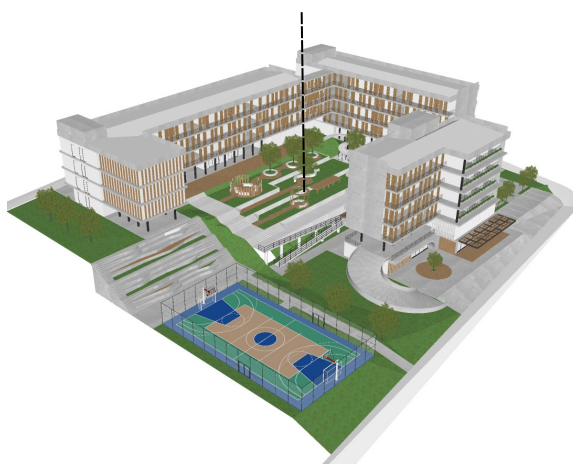
Ao setorizar, foram posicionados três distintos blocos, sendo um bloco de apartamentos individuais (studio) e outro de apartamentos compartilhados (duplo). Uma praça foi posicionada no centro com o objetivo de promover uma maior integração dos alunos e blocos.



QUADRA POLIESPORTIVA



PRAÇA



COZINHA
COMPARTILHADA E
REFEITÓRIO



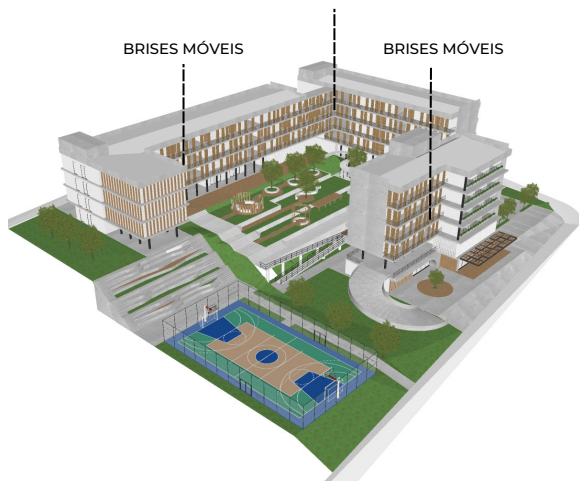
ESTACIONAMENTO
(14 VAGAS)



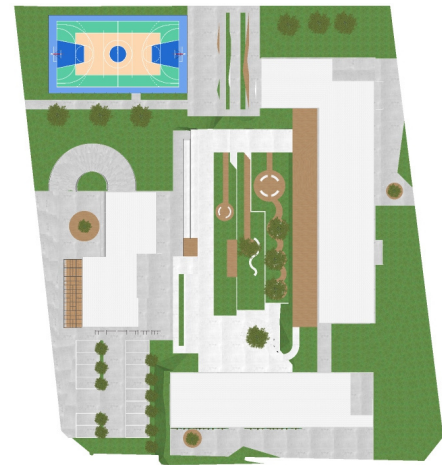
BRISÉS MÓVEIS

BRISÉS MÓVEIS

BRISÉS MÓVEIS

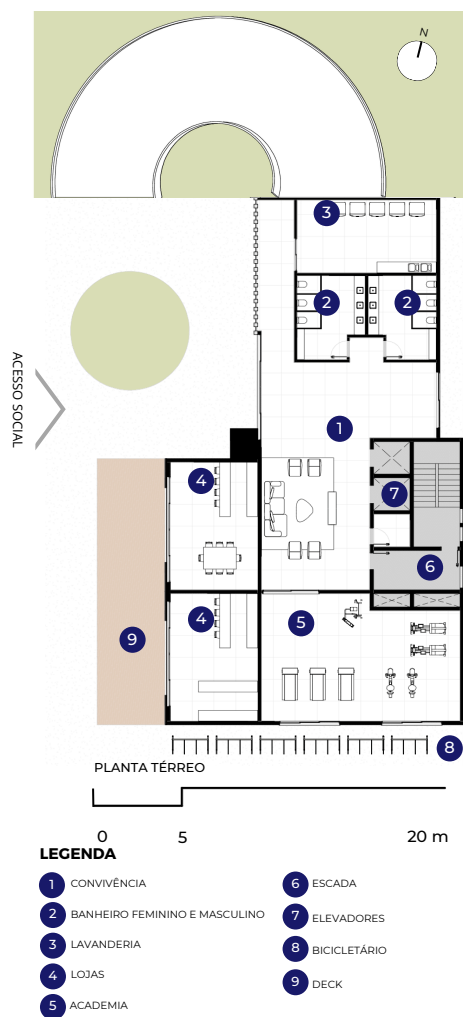


o projeto

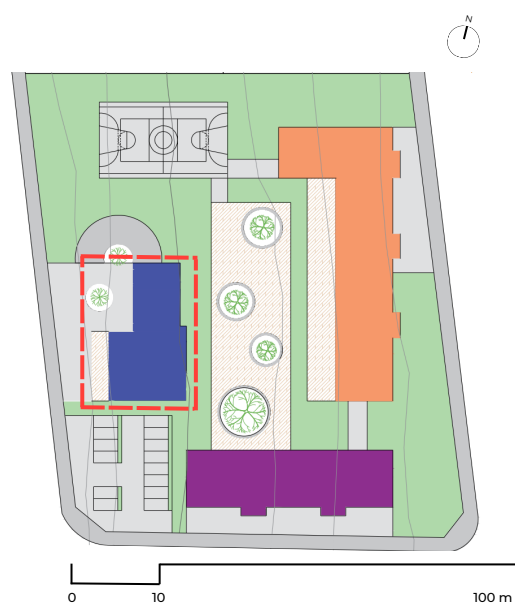


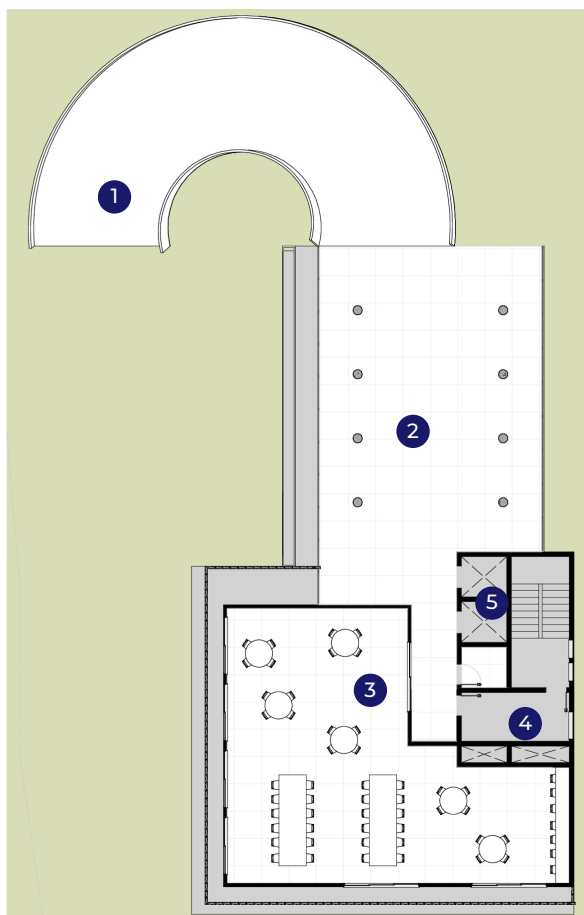
Uma passarela faz a ligação dos blocos, enquanto o paisagismo foi trabalhado de forma a promover diversos platôs que servem como uma praça para os moradores da habitação estudantil.





O bloco dos apartamentos individuais (studios) foram pensados para atender moradores PCDs ou estudantes que optam por morar sozinhos. No térreo há lavanderia, lojas, academia, bicicletário, além de uma rampa que leva ao mezanino.





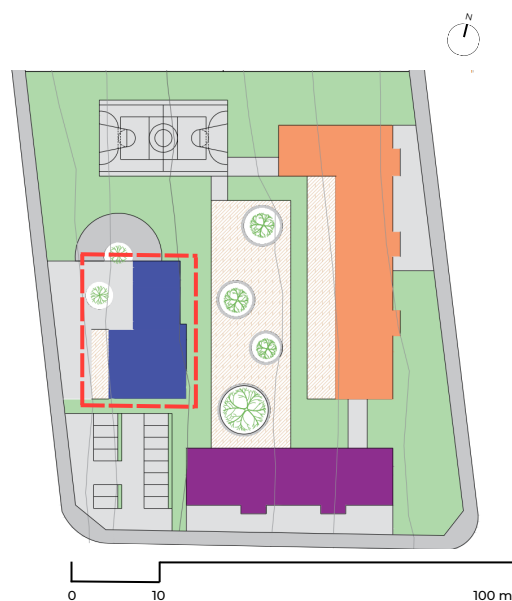
LEGENDA

- 1 RAMPA
- 2 CONVIVÊNCIA
- 3 SALA DE ESTUDOS
- 4 ESCADA
- 5 ELEVADORES

PLANTA 1º PAVIMENTO



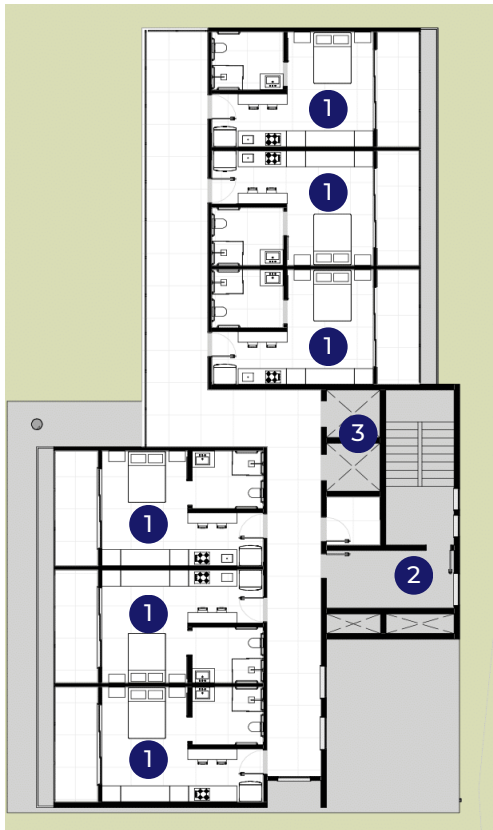
Para fazer acesso ao 1º pavimento, há uma rampa, elevadores e escada. Além de uma área de socialização no mezanino, há uma sala de estudos para os moradores.



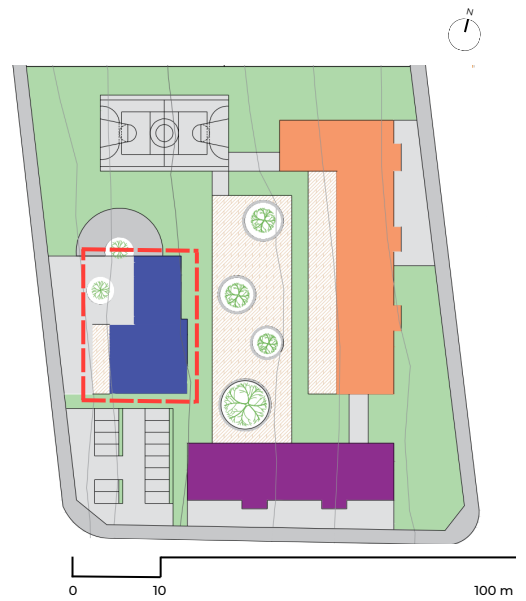
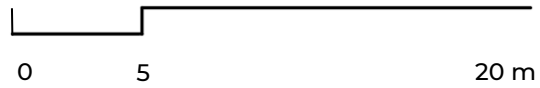


LEGENDA

- 1 DORMITÓRIO TIPOLOGIA STUDIO
- 2 ESCADA
- 3 ELEVADORES

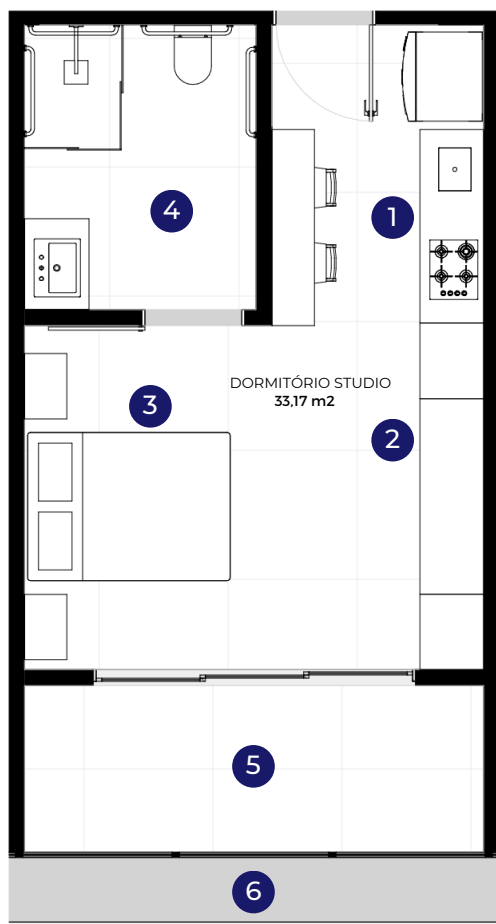


PLANTA 2º PAVIMENTO

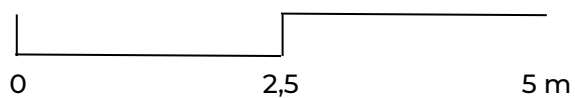


A partir do 2º pavimento, há o pavimento tipo que conta com os quartos individuais.





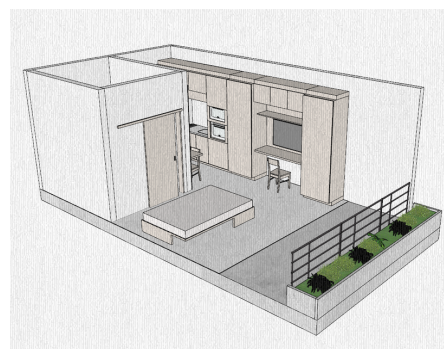
DORMITÓRIO TIPOLOGIA STUDIO



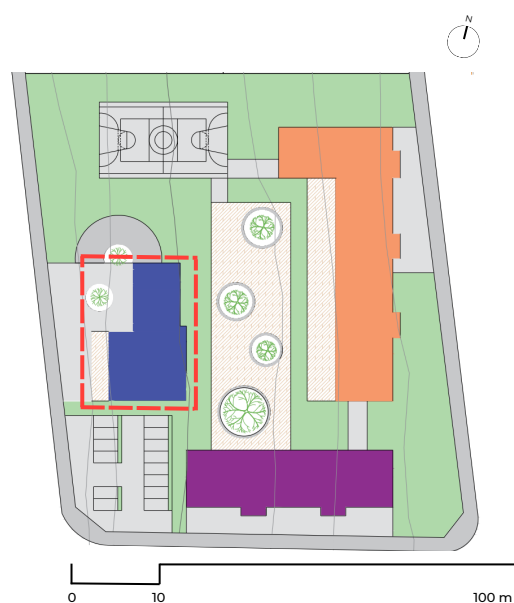
No dormitório tipo studio há uma cozinha, banheiro adaptado individual, além de contar com área de estudo, mesa para

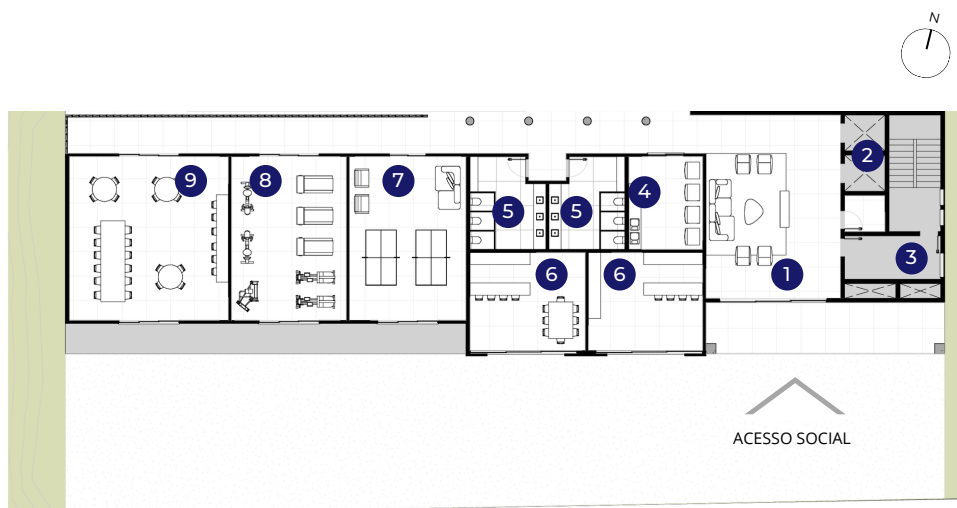
LEGENDA

- 1 COZINHA
- 2 ESTUDO
- 3 CAMA DE CASAL
- 4 BANHEIRO ADAPTADO
- 5 VARANDA
- 6 FLOREIRA

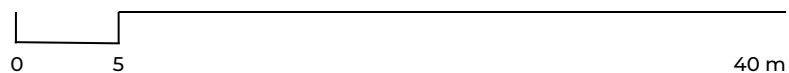


atenderá 24 estudantes





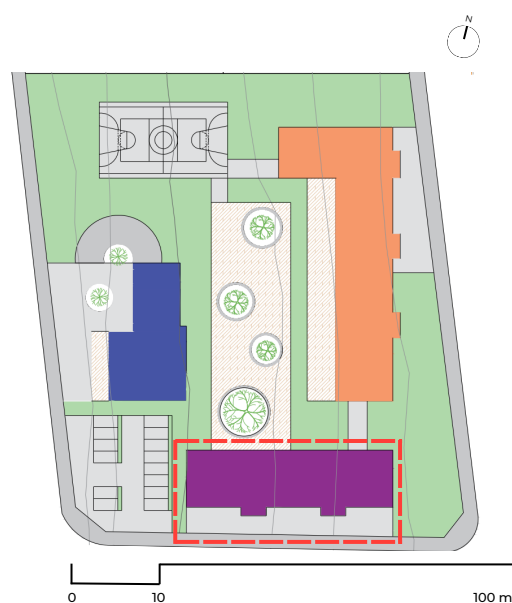
PLANTA TÉRREO

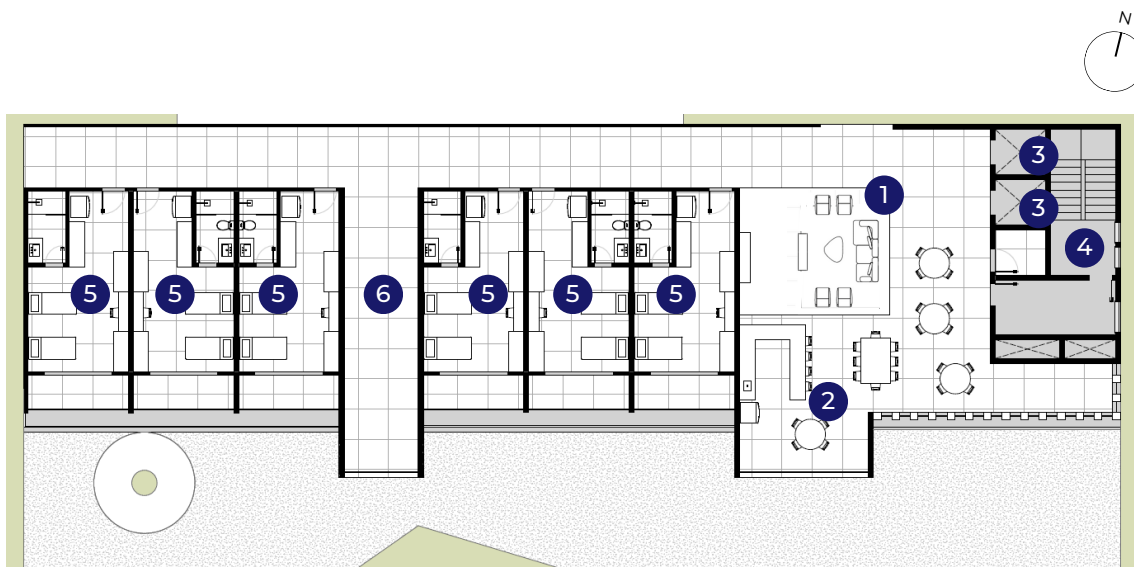


LEGENDA

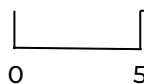
- | | | |
|---------------|---------------------------------|-------------------|
| 1 CONVIVÊNCIA | 4 LAVANDERIA | 7 SALA DE JOGOS |
| 2 ESCADA | 5 BANHEIRO FEMININO E MASCULINO | 8 ACADEMIA |
| 3 ELEVADORES | 6 LOJAS | 9 SALA DE ESTUDOS |

No bloco dos apartamentos duplos, há no térreo uma maior variedade de salas para uso dos moradores. Estes blocos contam com lavanderias, lojas, sala de jogos, academia e estudos.





PLANTA 1º PAVIMENTO



LEGENDA

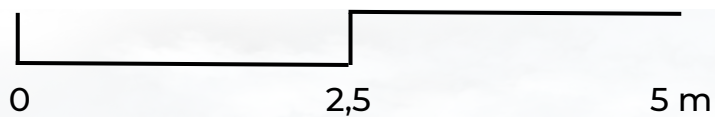
- | | |
|-------------------------|------------------------------|
| 1 CONVIVÊNCIA | 4 ESCADA |
| 2 COZINHA COMPARTILHADA | 5 DORMITÓRIO TIPOLOGIA DUPLO |
| 3 ELEVADORES | 6 ESPAÇO PARA ESTUDOS |

A partir do 1º pavimento se encontram os quartos duplos, juntamente com espaço para estudos, cozinha compartilhada e uma área de convivência. Todos esses ambientes foram pensados de forma a enriquecer a experiência do morador.





DORMITÓRIO TIPOLOGIA DUPLO



LEGENDA

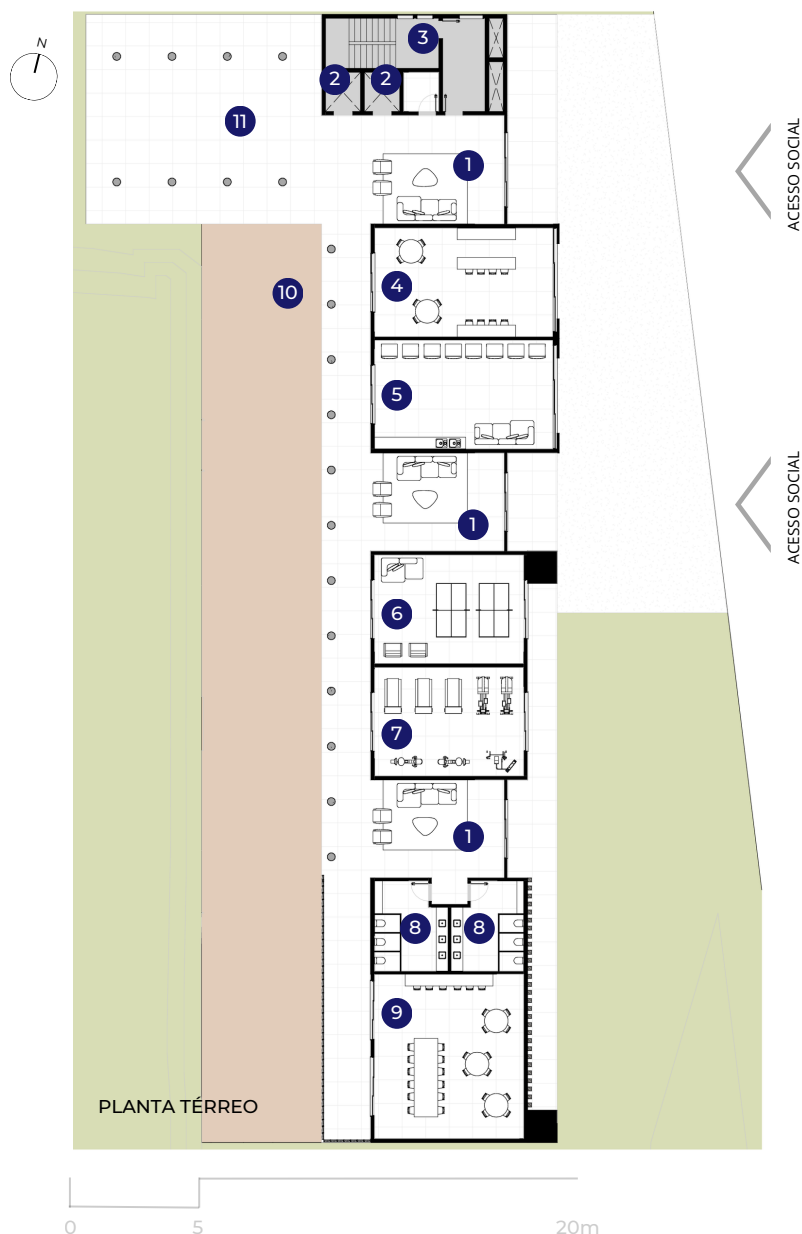
- 1 COZINHA
- 2 ESTUDO
- 3 CAMAS DE SOLTEIRO
- 4 VARANDA
- 5 FLOREIRA
- 6 BANHEIRO



atenderá 50 estudantes

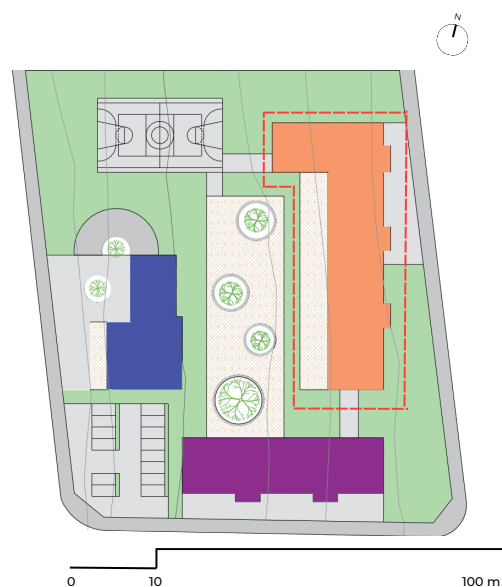
Na tipologia do apartamento duplo, há duas camas, cozinha, área de estudos e sacada.





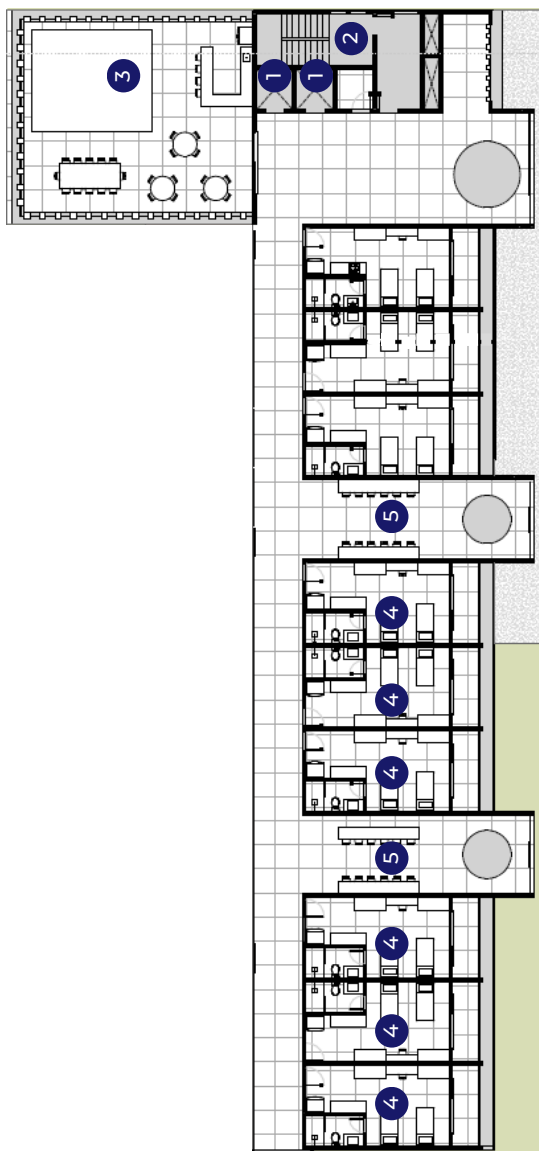
LEGENDA

- | | |
|-----------------|---------------------------------|
| 1 CONVIVÊNCIA | 7 ACADEMIA |
| 2 ELEVADORES | 8 BANHEIRO FEMININO E MASCULINO |
| 3 ESCADA | 9 SALA DE ESTUDOS |
| 4 LOJA | 10 DECK |
| 5 LAVANDERIA | 11 CONVIVÊNCIA PILOTIS |
| 6 SALA DE JOGOS | |



No segundo bloco da tipologia dos apartamentos compartilhados há os mesmos ambientes mencionados do demais bloco. Porém, há além disso, um deck e um espaço de convivência em pilotis.

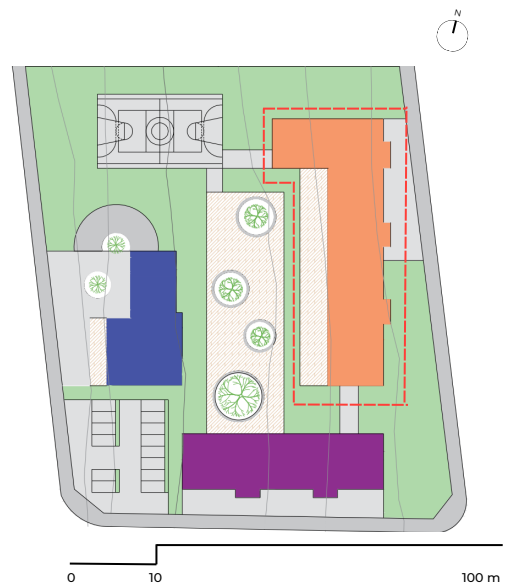




LEGENDA

- | | | | |
|---|-----------------------|---|----------------------------|
| 1 | ELEVADORES | 4 | DORMITÓRIO TIPOLOGIA DUPLO |
| 2 | ESCALA | 5 | ESPAÇO PARA ESTUDOS |
| 3 | COZINHA COMPARTILHADA | | |

PLANTA 1º PAVIMENTO



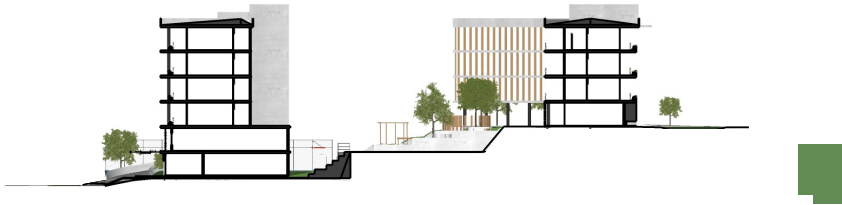
A partir do 1º pavimento se encontram os dormitórios de tipologia duplo juntamente com um espaço para estudos, convivência e estudo.



CORTES



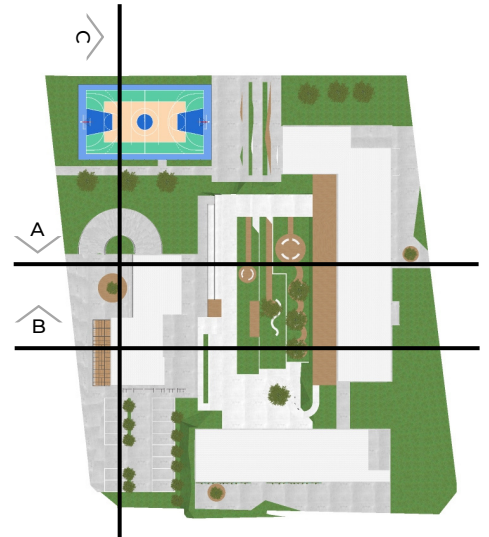
CORTE A



CORTE B



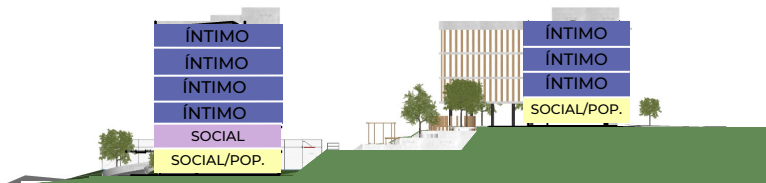
CORTE C



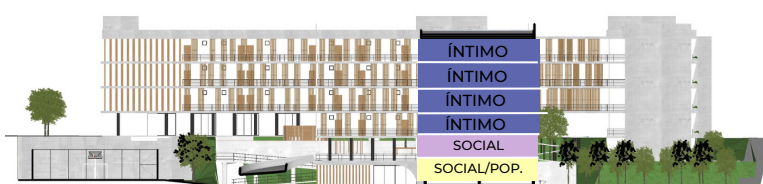
CORTES ESQUEMÁTICOS



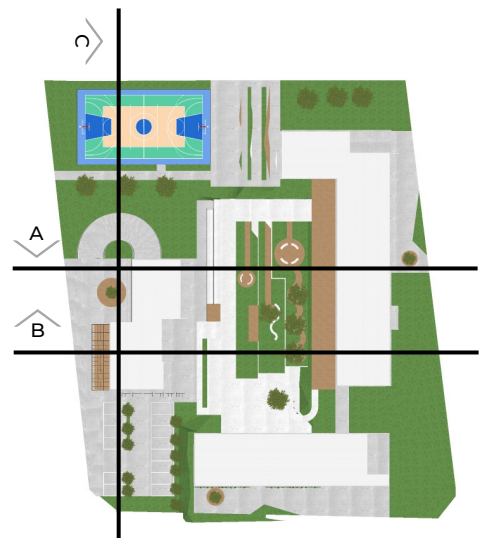
CORTE A



CORTE B



CORTE C



FACHADAS



GRAUS DE PRIVACIDADE



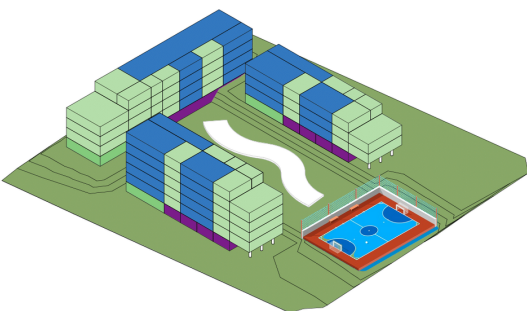
SENSO DE COMUNIDADE
MORADORES E POPULAÇÃO



INCENTIVO À SOCIALIZAÇÃO



VALORIZAR ÁREAS VERDES















REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARRIDO, Edleusa Nery. Moradia estudantil e formação do(a) estudante universitário(a). Tese de Doutorado - Universidade Estadual de Campinas, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/872160>. Acesso em: 05 mar, 2023

GARRIDO, Edleusa Nery. A Experiência da Moradia Estudantil Universitária: Impactos sobre seus Moradores. Bahia, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/Q5SWftTqx5QbnYLQFm3LZZb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 mar, 2023

GOETTEMES, Renata Franscesshet. Moradia estudantil da UFSC: um estudo sobre as relações entre o ambiente e os moradores. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Santa Catarina, 2012. Disponível: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/100726>. Acesso em: 08 mar, 2023

SCOARIS, Rafael de Oliveira. O projeto de arquitetura para moradias universitárias. Dissertação de mestrado. São Paulo, 2012. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-30112012-102720/publico/scoaris_corrigida.pdf. Acesso em: 10 mar, 2023.

KUMMER, Ana Emilia Martins. Moradia estudantil na UTFPR, sede Centro, Campus Curitiba. Trabalho de Conclusão de Curso. Curitiba, 2015. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/7638>. Acesso em 15 mar, 2023.

MARANHÃO, Fábica Castro de Albuquerque. Políticas pública de assistência estudantil: um estudo da satisfação dos universitários residentes na moradia estudantil da UFRPE. Dissertação (mestrado). Programa de Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Departamento de Ciência Política, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/24844/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Fabia%20Castro%20de%20Albuquerque%20Marannh%c3%a3o.pdf>. Acesso em: 10 mar, 2023.

BARRETO, Dalton. Moradias estudantis das Universidades Federais do Sul do Brasil: Reflexões sobre as políticas de gestão universitária. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128775/327878.pdf?sequence=1>. Acesso: 12 mar, 2023.